encargos resultantes com as refeições e transportes de alunos no quadro das competências das autarquias locais. (Anexo7)

DELIBERAÇÃO: A Câmara delibera, por unanimidade, aprovar a informação prestada. Remeta-se à Assembleia Municipal.

01.07.- Presente a Proposta de Aprovação do Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Vila Verde. (Anexo8)

DELIBERAÇÃO: A Câmara delibera, por unanimidade:

1) **Aprovar o Plano de Ação para a Energia Sustentável do Município de Vila Verde;**
2) **Dinamizar uma agenda para sustentabilidade energética aberta à participação dos cidadãos e das empresas que resulte num contributo significativo para a implementação das medidas previstas no Plano de Ação para a Energia Sustentável;**
3) **Submeter o programa de implementação de projetos de redução de fatura energética municipal à Assembleia Municipal; e,**
4) **Submeter o Plano de Ação para a Energia Sustentável do município de Vila Verde ao secretariado do Pacto de Autarcas para efetivação do compromisso assumido aquando a adesão ao Pacto de Autarcas.**

01.08.- Uma proposta apresentada, pelo Vice-Presidente da Câmara, relacionada com correções materiais e retificações da Tabela de Taxas Municipais. (Anexo9)

DELIBERAÇÃO: A Câmara delibera, por unanimidade, aprovar a proposta apresentada. À Assembleia Municipal.

01.09.- Para apreciação e aprovação, por parte da Exma. Câmara, presentes os documentos de Prestação de Contas nos termos do disposto no art.º 33.º, n.º1, al. i), da Lei nº75/2013, de 12 de setembro e posterior remessa à Exma. Assembleia Municipal para apreciação e votação nos termos do disposto no art.º 25.º, n.º2, al. l), da supra referida Lei. (Anexo10) (Anexo11) (Anexo12) (Anexo13)

DELIBERAÇÃO: A Câmara aprova, por maioria, com a abstenção dos Srs. Vereadores do PS, a Prestação de Contas de 2014, inclusive a transferência do resultado de 2014 para resultados em 2015. Remeta-se à Assembleia Municipal para efeitos do disposto no art.º 25.º, n.º 2, alínea l), da Lei nº75/2013, de 12 de setembro.

Os Srs. Vereadores do PS apresentam a seguinte declaração: "A Prestação de Contas Anual de Uma Câmara Municipal é um documento técnico que, por norma, retrata com rigor e fidelidade o que ocorreu em determinado período de tempo, mostrando, ainda, o ponto de situação das contas municipais em determinado momento, no caso a 31 de Dezembro, findo o respetivo exercício económico.

Face ao exposto, é de compreensão fácil que um documento desta natureza possa não despertar grandes apreciações políticas, mais ainda quando as mesmas, invariavelmente, não são consideradas, mesmo quando apenas se pretende contribuir para uma melhoria das próprias contas, para uma maior transparência, para mais rigor e mais verdade, aspetos que não se conseguem pela via do mero exercício de escrever páginas e páginas de retórica ou pela conveniente junção de parcelas numéricas.

Há realidades que nenhuma retórica ou engenharia numérica consegue esconder.

Posto isto, sem mais delongas e sem mais derivas para considerandos de outra natureza, os vereadores do Partido Socialista declaram que se abstêm relativamente à Prestação de Contas do ano económico de 2014, ficando, com expectativa, a aguardar a Certificação Legal das mesmas pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas."

Os Srs Vereadores do PSD apresentam a seguinte declaração: *"O presente relatório de atividades e de prestação de contas referente ao ano de 2014 revela bem o esforço que o executivo municipal, liderado pelo PSD, vem demonstrando no sentido de guindar o Município de Vila Verde e os Vilaverdenses a patamares mais elevados de desenvolvimento económico e social.*

O Relatório de Prestação de Contas de 2014 em apreciação permite avalizar a boa gestão dos meios financeiros colocados à disposição do Executivo durante o ano em causa e espelha o resultado da atividade Municipal no ano em referência.

Através deste documento, que espelha bem a atividade municipal e a situação económica e financeira do Município no ano de 2014, ficam claros os seguinte aspetos essenciais da ação municipal:

- *O esforço, a capacidade de gestão e o grau de desempenho alcançado. Com efeito, assente numa filosofia de coerência, responsabilidade e rigor, o Executivo realizou os objetivos de curto prazo promotores de bem-estar social e qualidade de vida dos munícipes e alicerçou uma estratégia de desenvolvimento sustentado e sustentável, essencial ao bom posicionamento do concelho face aos desafios que a conjuntura e os novos tempos exigem;*
- *O elevado grau de cumprimento de objetivos e de atividades e a capacidade para continuar a lançar e a realizar novas obras são reveladores do bom desempenho da governação PSD, do bom aproveitamento dos fundos comunitários e do profissionalismo, competência e empenhamento de todos os dirigentes e colaboradores ao serviço do Município;*
- *A sustentabilidade financeira da autarquia e, por arrastamento, a sustentabilidade económica e social da população do Concelho, são também evidenciados. Com efeito, o controlo orçamental está expresso nas elevadas taxas de execução obtidas e demonstram o rigor e a prudência enunciados na preparação do orçamento;*
- *O cumprimento do princípio de equilíbrio orçamental, evidenciado pelo excedente das receitas correntes face às despesas correntes acrescidas das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo;*
- *O elevado grau de execução orçamental evidenciado por taxas de execução da receita e da despesa de 87% e 85%, respetivamente, superando os bons resultados já evidenciados na execução orçamental de 2013;*
- *O integral cumprimento dos limites do endividamento, evidenciado na redução do passivo total, refletida quer nas reduções das dívidas de curto prazo quer nas de médio e longo prazo;*
- *A relevância atribuída às funções sociais que absorveram o equivalente a 82% do investimento total, o que denota o elevado grau de sensibilidade social do executivo evidenciado pelo investimento na educação, cultura, desporto, recreio e lazer.*

Não podemos ignorar que o País continuou, ainda, a sofrer as manifestas dificuldades resultantes do défice público e as autarquias locais a viver num cenário de escassez de recursos face ao crescente aumento de competências e acréscimo constante das necessidades locais. Neste cenário ainda fortemente restritivo é de relevar todo o esforço do Município para manter os seus níveis e qualidade de serviço face a consecutivos cortes orçamentais e o conjunto de medidas tomadas no sentido de tornar o concelho ainda mais atrativo para os Vilaverdenses, para as instituições e para as empresas. De facto, o Município de Vila Verde foi capaz, em 2014, de cumprir rigorosamente com os seus compromissos de curto prazo com prazos médios de pagamento cada vez mais reduzidos (prazo médio de 38 dias), eliminar todo o passivo desta natureza, reduzir a sua dívida de médio e longo prazo e desenvolver projetos, realizar obras e tomar medidas de forte sensibilidade social de apoio às instituições, às famílias e às empresas, nomeadamente através do lançamento ou da manutenção de medidas de isenção ou redução de impostos, taxas e/ou tarifários de serviços muito competitivos.

O exercício orçamental que apresentamos evidencia, claramente, o rigor colocado na gestão dos recursos financeiros de que dispomos, evidenciado, por exemplo, na redução total da despesa de cerca de 28% face a 2013, um excelente aproveitamento dos fundos comunitários no âmbito do QREN e a forte consciência social de uma política que tem em mira as pessoas na sua primeira linha de atuação: é para elas, para servir os Vilaverdenses, que o Município existe; é para as pessoas que continuamos a investir na modernização administrativa, na qualificação dos serviços e na formação dos nossos colaboradores para que possamos prestar serviços de forma cada vez mais eficaz e eficiente; é a pensar nas gerações vindouras que investimos tanto na educação, na modernização do parque escolar e nas medidas de apoio socioeducativo; é com os Vilaverdenses, com a sua criatividade e a originalidade da sua cultura, dos seus saberes e das suas tradições, que continuamos a afirmar Vila Verde no panorama cultural regional e nacional; é com os Vilaverdenses e para os Vilaverdenses que procuramos promover e valorizar o nosso território, os produtos endógenos e a economia local; é a pensar na qualidade de vida das pessoas que investimos em mais e melhores equipamentos desportivos, em vias de comunicação e espaços cívicos das freguesias requalificados e

em redes de distribuição de água e de saneamento básico ampliadas; é a pensar na virtualidade do trabalho colaborativo como forma de melhor responder às necessidades e aspirações das pessoas que apoiamos as IPSS (que muito contribuem para minorar os problemas sociais emergentes e para apoiar os mais carenciados ou os mais desprotegidos), e as mais diversas associações (a quem se deve uma parte substancial das atividades culturais, desportivas e recreativas de que todos podemos usufruir).

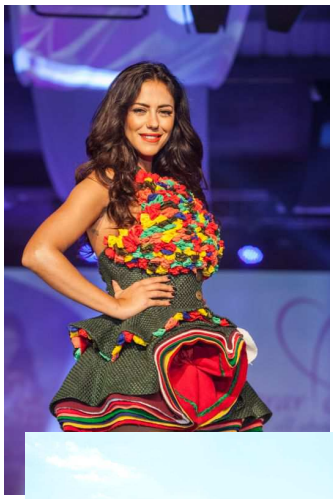
É por isso com orgulho que apresentamos este documento que, para além de uma exigente prestação de contas, resultante da responsabilidades que assumimos em todos os atos de gestão pública, na perspetiva contabilística monetária e financeira, tem também, e sobretudo, o mérito de dar conta do nível de concretização de projetos e atividades pré-estabelecidos e estrategicamente aferidos a planos de ação que visam, antes de mais, tornar o nosso concelho cada vez mais atrativo, servir cada vez melhor os Vilaverdenses e contribuir para que estes alcancem níveis superiores de bem-estar e progresso social."

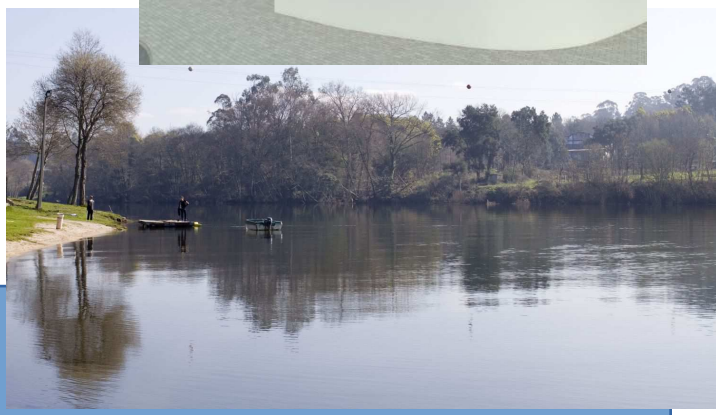
A ~~presente minuta~~ foi lida e aprovada por todos os membros do executivo presente.

Às 10h:40m, por ordem do Sr. Presidente, foi encerrada a ~~reunião do~~ executivo.

Vila Verde
Município

Prestação de Contas 2014





Abril de 2015

Índice

I Parte

I - Introdução ……7

Capitulo 1

Análise Orçamental……11

Capitulo 2

I - Educação ……14

1 – Parque Escolar ……15
2 – Ação Social Escolar……16
2.1. – Transportes Escolares……17
2.2. – Refeições Escolares ……19
2.3- Subsídios Escolares ……20
3 – Projetos / Programas ……21
3.1 – Projeto "Escola + Verde"……21
3.2 – Semana da Floresta Autóctone ……25
3.3 - "Regime da Fruta Escolar" ……26
3.4 – Vila Verde Município Educador …… 28
4 – Ensino Profissional / Formação Profissional ……28

II – Cultura

1 – Preservação e valorização do património cultural 34
2 – Animação Sociocultural 39
3 – Outra iniciativas e atividades.....43
4 – Movimento Associativo 44
5 – Biblioteca Municipal 45
6 – Geminação 49

III – Desporto 50

IV - Ação Social.....53
1 – Emprego 54
2 – Proteção de Crianças e Jovens 55
3 – Rede Social 58
4 – Habitação 62
5 – Juventude 64

V – Modernização Administrativa 67
1 – Sistema de Gestão da Qualidade 73
1.1 – Atendimento 77
1.2 – Arquivo 78
1.3 – Licenciamento urbanístico 78

VI – Recursos Humanos 80

VII – Inovação e Conhecimento 88

VIII – Cemitérios 91

IX – Urbanismo e Requalificação de Espaços 91

X – Atividades Económicas e Desenvolvimento 92

1 – Turismo 93

2 – Comércio e indústria 97

3 – Agricultura e floresta 98

XI – Proteção Civil 100

XII – Ambiente 102

1 – Abastecimento público de água e águas residuais 103

2 – Resíduos Sólidos e Urbanos 108

XIII – Ordenamento do Território 109

XIV – Comunicação e Transportes 111

1 – Vias de comunicação 112

2 – Segurança Rodoviária – sinalização e iluminação de vias e espaços públicos 113

Conclusão 1114

II Parte

A – Documentos de prestação de contas

I – Caracterização da Entidade

II – Balanço

III – Demonstração de Resultados

IV – Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

V – Mapas de Execução Orçamental

Mapa do Controlo Orçamental – Despesa

Mapa do Controlo Orçamental – Receita

Mapa da Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos

Mapa da Execução Anual das Atividades Mais Relevantes

GOPS

Mapa do Fluxo da Caixa

Mapa de Contas de Ordem

Mapa de Operação de Tesouraria

VI – Anexos às Demonstrações Financeiras

Mapa das Modificações do Orçamento – Receita

Mapa das Modificações do Orçamento – Despesa

Mapa das Modificações do Plano Plurianual de Investimento

Mapa das Transferências Correntes – Despesa

Mapa das Transferências de Capital – Despesa

Subsídios Concebidos

Mapa das Transferências Correntes – Receita

Mapa das Transferências de Capital – Receitas

Mapa da Contratação Administrativa – Situação dos Contratados

Mapa dos Empréstimos

Mapa de Outras Dívidas a Terceiros

VII – Relatório de Gestão

VIII – Relatório de Acompanhamento do Plano Financeiro

IX – Calculo Endividamento Liquido

X – Resolução nº 4/200

Resumo Diário de Tesouraria

Síntese das Reconciliações Bancárias

Mapa de Fundos de Maneio

Relação de Acumulação de Funções

Relação Nominal dos Responsáveis

XI– Certificação Legal das Contas

XII– Relatório de avaliação do desempenho – SIADAP 3

I PARTE

I – INTRODUÇÃO

Os documentos da Prestação de Contas traduzem o grau de consecução dos projetos e ações propostas no documento previsional, refletem a situação económico-financeira do Município e demonstram que o projeto de desenvolvimento do Concelho se manteve em coerência com o rumo estratégico definido nas Grandes Opções do Plano e no Orçamento para 2014.

Assim, estamos em face de incontornáveis ferramentas de gestão da atividade do Município que espelham as dinâmicas implementadas nas várias áreas de intervenção da Câmara Municipal e consubstanciam a prioridade concedida a uma atuação política alicerçada numa rigorosa aplicação de recursos públicos, tendo em linha de conta os condicionalismos impostos pelas conjunturas nacional e internacional e as problemáticas e necessidades sociais que lhes são inerentes.

Este documento visa ainda fazer um balanço global do trabalho e das ações levadas a bom porto, apresentando assim uma amostragem da multiplicidade de iniciativas, projetos e intervenções que o Município realizou. Este trabalho de reflexão e de criteriosa e rigorosa apresentação técnica da dinâmica municipal demonstra os esforços encetados para elevar a consistência da situação financeira do Município, num quadro de controlo de despesa sem, no entanto, comprometer a realização de projetos, medidas, iniciativas e atividades catalisadoras do desenvolvimento local. É em coerência com estes princípios que emerge o equilíbrio orçamental ilustrado, por exemplo, na relevante circunstância de a receita corrente suportar a despesa corrente. Transparece ainda a evidência de que uma boa parte dos projetos elaborados e executados frutificou e concorreu para o efetivo desenvolvimento sustentado do Município.

Com efeito, o trabalho levado a bom termo teve em vista um crescimento equilibrado e um desenvolvimento harmonioso do território concelhio e norteou-se por linhas de rumo bem definidas, colocando o enfoque em vértices como a modernização, a competitividade e a atratividade; a inclusão e o desenvolvimento social; a valorização das potencialidades endógenas e a infraestruturação e modernização de setores vitais, como a educação, a dinamização económico-social, os serviços públicos de abastecimento de água e saneamento, o ambiente, o lazer e a atividade desportiva.

Os resultados obtidos permitem fazer um balanço positivo do trabalho executado, na medida em que a educação voltou a sofrer um impulso muito significativo rumo à generalização do acesso a condições promotoras de um ensino de excelência; as programações culturais continuaram a primar pela elevada qualidade e capacidade para projetar o território concelhio e exercer atratividade sobre distintos públicos, funcionando assim também como um significativo tónico para a economia local; emergiram negócios e novos projetos e investimento empresariais, em diferentes zonas do território e particularmente no Parque Industrial de Gême, na zona industrial de Oleiros, no Centro de Dinamização Empresarial e na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, em Soutelo; prosseguiram importantes investimentos e melhorias em serviços como a água, o saneamento e a recolha de resíduos sólidos urbanos; os serviços municipais continuaram na senda da agilização, da transparência e da simplificação e celeridade de processos e de procedimentos; os Vilaverdenses puderam aceder a equipamentos e atividades de lazer e desporto igualmente potenciadores da elevação dos índices de bem-estar e de qualidade de vida.

À subtração de recursos ao poder local e aos constrangimentos inevitavelmente colocados pela conjuntura, voltou-se a contrapor objetividade e pragmatismo, dinamismo e espírito empreendedor, assim como uma clara aposta na mobilização das forças vivas locais para a realização de projetos e iniciativas em que a visão, a capacidade de trabalho, o espírito de colaboração e de entreajuda e a criatividade das instituições e associações locais, das juntas de freguesia, dos empreendedores e da população foram determinantes.

Os tempos exigentes que vivemos requereram tenacidade e beneficiaram da disponibilidade de todos para conciliar vontades e unir esforços em ordem à concretização de objetivos comuns. A considerável taxa de execução das Grandes Opções do Plano foi, pois, potenciada pela prossecução de fortes parcerias em setores estratégicos e pela mobilização dos vários agentes do desenvolvimento local para projetos de inegável interesse coletivo.

Prosseguiram ainda os esforços no sentido da consolidação do equilíbrio orçamental e da consequente melhoria da situação financeira do Município e da sua capacidade de investimento, fruto da rigorosa definição de prioridades, da preocupação de concretizar as linhas orientadoras do planeamento encetado e de realizar uma aplicação criteriosa dos recursos disponíveis.

O Município conheceu significativos investimentos em equipamentos educativos, na dinamização cultural, na promoção de iniciativas e eventos com um impacto muito positivo na economia local, na requalificação da rede viária, no alargamento da rede de tratamento de efluentes domésticos e no domínio da ação social, tendo-se assim reforçado a coesão territorial e dado um novo impulso ao processo de crescimento sustentado e equilibrado em curso.

O trabalho realizado foi ao encontro da orientação estratégica e das linhas de ação propostas nas Grandes Opções do Plano, nomeadamente:

- Valorização dos recursos e potencialidades endógenos;
- Desenvolvimento sustentado e equilibrado do território;
- Desenvolvimento sustentável;
- Dinamização das atividades económicas com vista à criação de riqueza e de emprego;
- Equilíbrio e sustentabilidade financeira do Município;
- Desenvolvimento social;
- Incremento e modernização do setor educativo;
- Crescente aposta na inovação e no conhecimento;

- Reforço da identidade e da dinamização cultural;
- Requalificação da rede viária;
- Investimento em serviços de abastecimento público de crucial importância, como a água e o saneamento;
- Promoção do equilíbrio ambiental;
- Valorização das potencialidades naturais do território;
- Incremento da atividade desportiva e do lazer.

A aposta no binómio tradição/modernidade voltou a assentar na criação de todas as condições para que os apelativos e sugestivos motivos dos Lenços de Namorados suscitassem diversificados produtos e novas oportunidades de negócio, estimulando o cariz empreendedor de muitos jovens Vilaverdenses, e na apologia da vertente inovadora e criativa já bem vincada nas dinâmicas da Casa do Conhecimento e da Incubadora da Empresas de Base Tecnológica.
Iniciativas como o Namorar Portugal, inserida na vasta programação do Mês do Romance, a 8.ª edição da Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde, as Festas Concelhias em honra de Sto. António e a Festa das Colheitas, além de projetarem a sempre positiva e afirmativa imagem de um município dinâmico e empreendedor, orgulhoso das suas tradições e potencialidades e principalmente apostado na sua permanente revitalização e conversão em fator de atratividade, incrementaram igualmente a economia, estimularam a atividade turística e proporcionaram aos Vilaverdenses interessantes e inesquecíveis momentos de lazer e recreio.

CAPÍTULO 1

ANÁLISE ORÇAMENTAL

A atividade municipal desenvolvida, a organização municipal, o capital humano e a situação económica e financeira do Município de Vila Verde estão refletidas no relatório de gestão que, através de mapas, gráficos e demais indicadores de análise apresentados, espelhar aquela que foi a atividade desenvolvida pelo Executivo, no quadro de competências das Autarquias Locais elencadas na Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação dada Lei n.º5-A/2002, de 11 de janeiro e da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O presente relatório de contas traduz fielmente a execução orçamental, patrimonial e económica dos documentos previsionais aprovados pelo Município e que constituem a base do desenvolvimento de toda a atividade municipal.

O ano de 2014 foi marcado por elevados níveis de execução quer das receitas quer das despesas que se cifram globalmente, respetivamente, em 85,85% e 85,34%, atingindo a execução da receita corrente cerca de 97,07%. A análise do relatório financeiro que constitui a parte II desta prestação de contas (em anexo) permite verificar os elevados níveis de desempenho da atividade municipal e reflete exigentes padrões de gestão refletidas na boa execução orçamental.

Desta forma demonstra-se que o Município mantém um efetivo controlo do orçamento, num quadro de rigor e de uma procura constante para alcançar eficiência, eficácia e economia na gestão dos fundos públicos, mas que não deixa de realizar projetos e obras que promovem o bem-estar e o desenvolvimento para a população local.

Em conclusão, a atividade financeira municipal tem vindo a evoluir no sentido positivo com tendência a melhorar, num quadro de crescente equilíbrio orçamental e de cumprimento efetiva dos limites de endividamento legalmente estabelecidos.

No quadro atual, parte substancial da capacidade financeira do Município orientada para o investimento só pode ser alcançada pela capacidade e empenho no bom aproveitamento dos fundos comunitários integrados no QREN. O ano de 2014 foi, por isso, também marcado pela continuação de uma política orientada para o melhor aproveitamento dos referidos fundos comunitários tendo em vista a concretização de projetos e obras de grande relevância económica e social para o projeto de desenvolvimento que almejamos para o nosso concelho. Com efeito, as obras objeto de contrato de co-financiamento no âmbito do ON2 – O Novo Norte, integrado no QREN, contempla neste ano os seguintes projetos, entretanto já concluídos ou em fase final de conclusão:

ON2		
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO DO PROJECTO**	**Estado Exec.**
NORTE-10-0144-FEDER-000408	Ampliação do Centro Educativo de Turiz	em curso
NORTE-10-0144-FEDER-000514	Ampliação do Centro Educativo de Cervães	em curso
NORTE-10-0144-FEDER-000515	Ampliação do Centro Educativo da Lage	em curso
NORTE-10-0144-FEDER-000513	Ampliação do Centro Educativo de Soutelo	em curso
NORTE-10-0241-FEDER-000168	Regeneração do Centro Urbano de Vila Verde (Casa do Conhecimento)	em curso
NORTE-10-0156-FEDER-000025	Construção Pavilhão Gimnodesportivo do Vade	em curso
NORTE-10-0156-FEDER-000026	Construção Pavilhão Gimnodesportivo de Cervães	em curso
NORTE-08-0169-FEDER-000158	Loja Interactiva de Turismo de Vila Verde	concluída
NORTE-08-0569-FEDER-000031	Centro Dinamização Artesanal - Aliança Artesanal	em curso
NORTE-03-0344-FEDER-000282	Remodelação e Ampliação do Posto da GNR de Vila Verde	em curso
NORTE-10-0153-FEDER-000031	Parque Desportivo da Ribeira do Neiva	em curso
NORTE-10-0153-FEDER-000028	Complexo Desportivo do Pico de Regalados	em curso
TOTAL		

Entretanto, o final do ano foi marcado pela apresentação de um conjunto de projetos aproveitando os Avisos de Abertura de Concurso em Regime de Overbooking para equipamentos para a coesão local, mobilidade territorial e reabilitação urbana:

ON2	
CÓDIGO	**DESIGNAÇÃO DO PROJECTO**
Equipamentos para a coesão local	PISCINA DE BASE RECREATIVA DA RIBEIRA DO NEIVA
	PISCINA DE BASE RECREATIVA DE VILA VERDE - COMPLEXO DE LAZER DE VILA VERDE
	ARRELVAMENTO E REQUALIFICAÇÃO DO CAMPO DE JOGOS DE BARBUDO
	ESPAÇO DO MUNÍCIPE E DO CIDADÃO DE VILA VERDE
Mobilidade Territorial	MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO NÚCLEO URBANO DA VILA DE PRADO
	VARIANTE URBANA A LIGAÇÕES INTERMUNICIPAIS/ACESSOS AO CENTRO ESCOLAR
	MOBILIDADE URBANA NA ENVOLVENTE AO NÚCLEO CENTRAL DE VILA VERDE
Reabilitação urbana	REVITALIZAÇÃO URBANA DO CENTRO DA PORTELA DO VADE
	REABILITAÇÃO URBANA DA PRAÇA DA REPÚBLICA E ÁREA ENVOLVENTE À LOJA DE TURISMO
	REABILITAÇÃO URBANA DO LARGO DE S. SEBASTIÃO -VILA DE PRADO

CAPÍTULO II

I – Educação

É oportuno, desde já, frisar que a educação é um dos fatores mais importantes de desenvolvimento social dos territórios e por isso continuou a ser também perspetivada no contexto mais alargado de uma política de juventude. O conhecimento científico e tecnológico e a qualificação das pessoas emergem como requisitos fundamentais para o crescimento económico e para o desenvolvimento sustentado do Concelho, oferecendo a todas as crianças e jovens as mesmas oportunidades em termos de socialização e de formação. Foi na base de uma política educativa potenciadora da equidade que também se contribuiu para a progressiva correção das desigualdades sociais e se continuou a investir na construção de uma sociedade mais justa e menos desigual. Este investimento num ensino de excelência acrescentou valor ao potencial humano do Município, representou uma clara aposta na competitiva economia do conhecimento e revelou-se, por conseguinte, uma opção estratégica de assinalável importância para que Vila Verde perspetivasse um futuro promissor em matéria de modernização e de afirmação da sua capacidade competitiva.

Neste capítulo, merece relevo a excelente dinâmica e a colaboração dos Agrupamentos de Escolas, Escola Secundária e Escola Profissional no desenvolvimento de toda a atividade educativa, contribuindo de forma decisiva para o sucesso das iniciativas e a melhoria contínua dos múltiplos serviços prestados.

1 –Parque escolar

O reordenamento da rede escolar vai de encontro às diretrizes da **Carta Educativa Concelhia**, com ajustes decorrentes de imposições legais e organizativas, assim como de questões associadas à evolução da população escolar. Estas diretrizes assentam sobretudo na concentração da população escolar em centros escolares, localizados maioritariamente junto às escolas básicas dos 2.º e 3.º ciclos, respeitando as zonas de influência naturais dos agrupamentos de escolas, com as necessárias atualizações, promovendo assim a rentabilização dos recursos disponíveis e a sequencialidade de ciclos.

A otimização do funcionamento da educação pré-escolar tem sido igualmente assumida como uma prioridade, tendo-se apostado continuamente na requalificação de alguns dos edifícios escolares do 1.º ciclo do ensino básico disponíveis, em benefício da melhoria de funcionamento desta primeira etapa de educação formal.

No Agrupamento de Escolas de Vila Verde, entrou em funcionamento o centro escolar de Turiz, que concentra todos os alunos da freguesia, ainda que de forma condicionada, sendo ainda de referir que o mesmo foi apetrechado com mobiliário e equipamentos novos, constituindo, neste momento, uma escola de referência.

São igualmente de ressaltar o avanço significativo das obras de construção dos futuros centros escolares de Soutelo e da Lage e as obras de ampliação e requalificação levadas a cabo na escola de Cervães-Sobral que permitirá concentrar os alunos destas freguesias em novas instalações equipadas com serviços de refeitório e biblioteca e de outras valências necessárias a ações educativas de maior qualidade.

A entrada progressiva dos centros escolares em funcionamento, a requalificação de alguns edifícios escolares e o alargamento progressivo do conceito de "escola a tempo inteiro", contribuiu para um crescente investimento na manutenção e melhoria das condições físicas de funcionamento e dos equipamentos disponibilizados, nomeadamente na manutenção dos refeitórios escolares, ao nível climatização dos edifícios, no arranjo dos espaços exteriores, na substituição de mobiliário e aquisição de material didático e pedagógico, assim como na manutenção de material de primeiros socorros no âmbito da promoção da saúde escolar.

2 – Ação social escolar

O Município mantém um importante esforço financeiro em matéria de ação social escolar com o primordial objetivo de garantir a todas as crianças e jovens o acesso, em pé de igualdade, a uma educação à altura dos grandes desafios do nosso tempo e a uma formação de base fundamental na sua preparação para a vida.

Assim, na perspetiva de promover a justiça social, proporcionando a igualdade de oportunidades e procurando criar condições para o pleno sucesso educativo, a Câmara Municipal tem concedido, todos os anos, aos alunos e aos estabelecimentos de ensino da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico da rede pública uma multiplicidade de apoios de assinalável interesse social que engloba o serviço de transportes, a atribuição de subsídios para livros e outro material escolar e serviço de alimentação.

Neste âmbito temos consolidado as redes e parcerias com os agrupamentos de escolas, freguesias e outras entidades, assim como com as famílias. Nas decisões relativas à atribuição dos diferentes apoios voltaram a imperar critérios de discriminação positiva tendentes à compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados.

2.1 – Transportes Escolares

A prossecução do objetivo primordial de assegurar o acesso de todos os alunos a uma educação de elevada qualidade consubstancia-se no investimento realizado no âmbito dos transportes escolares, tendo continuado a fazer-se todos os esforços no sentido de responder eficazmente a todas as solicitações e necessidades das crianças e jovens que frequentam os vários estabelecimentos de ensino concelhios.

N.º de alunos/as transportados

Passes Secundário (comparticipação 50%)	Passes ensino secundário NEE	Passes escolares 2.º e 3.º ciclos	1.º ciclo	Pré-escolar	Táxis NEE
349 alunos/as	8 alunos/as	1985 alunos/as	630 alunos/as	126 alunos/as	12 alunos/as

Nota: Todos os restantes transportes são gratuitos para os/as alunos/as

Os transportes escolares foram assegurados na íntegra e atempadamente e voltaram a constituir um dos maiores investimentos do Município no setor da educação, mercê da

abertura de novos centros escolares, de ajustamentos efetuados ao nível da rede escolar e da existência de um número significativo de circuitos especiais.

Para o efeito, a Autarquia definiu e implementou um plano de transportes que permitiu a deslocação de alunos para as respetivas escolas de acolhimento, de alunos com necessidades educativas especiais, identificados pelos respetivos agrupamentos de escolas, e de alunos que não têm possibilidade de transporte atendendo ao seu local de residência. Foi assegurado o transporte gratuito dos alunos que frequentam os 2.º e 3.º ciclos e a comparticipação de 50% do valor do passe aos alunos do ensino secundário.

No presente ano letivo 2014/2015 funcionam **45 circuitos** de transporte e **24** serviços de transporte de alunos com necessidades educativas especiais e de alunos residentes em locais não servidos por transporte público. Saliente-se, ainda, e no âmbito do desenvolvimento do **Programa PIEF** – Programa Integrado de Educação e Formação, implementado no agrupamento de escolas de Prado, que o Município, como parceiro deste importante programa de educação e formação, assumiu os encargos decorrentes do transporte diário dos alunos abrangidos.

No decurso do ano escolar, é fundamental o apoio concedido pela Autarquia às escolas em matéria de transportes, particularmente através da disponibilização diária do autocarro municipal, apoiando o desenvolvimento de atividades importantes do ponto de vista educativo e com interesse para a comunidade escolar. Este apoio ao nível dos transportes garante a exequibilidade de muitas das atividades educativas programadas pelas escolas bem como, o intercâmbio entre estabelecimentos de ensino e a interação com o meio.

2.2 – Refeições Escolares

O fornecimento de refeições nas escolas voltou a pautar-se pelo propósito de proporcionar uma alimentação equilibrada e adequada às necessidades da população escolar, seguindo os princípios dietéticos e as normas gerais de higiene e segurança alimentar superiormente estabelecidos.

Para o efeito, o Município estabelece protocolos de colaboração maioritariamente com Juntas de Freguesia e com outras entidades locais. O objetivo destes protocolos passa por assegurar um serviço de qualidade em todos os estabelecimentos de ensino, em articulação estreita com os agrupamentos de escolas. No caso da Educação Pré-escolar, os acordos estabelecidos incluem também o desenvolvimento do prolongamento de horário.

No que concerne ao 1.º ciclo, o número médio diário de refeições fornecidas é de **1507**. O apoio concedido pelo Município é total no caso dos alunos com escalão A, e, nos restantes casos, conforme o custo do serviço de refeição, o Município suporta o diferencial entre este custo e o preço estipulado por lei como encargo para as famílias.

No que respeita ao número de alunos por escalão, no 1.º ciclo, e apesar de não serem números absolutos, uma vez que as atualizações efetuadas pela Segurança Social decorrem ao longo do ano letivo, os números que abaixo apresentamos são muito próximos da realidade.

Número de alunos por escalão no 1.º ciclo

ANOS LETIVOS	ESCALÃO A	ESCALÃO B	SEM ESCALÃO	ALUNOS MATRICULADOS
2013/2014	573	540	780	**1893**
2014/2015	528	541	742	**1811**

No que concerne à Educação Pré-escolar, as atividades de apoio à família (refeição e prolongamento de horário) foram desenvolvidas em todos os Jardins de Infância sendo o número médio diário de refeições fornecidas de cerca de 800.

2.3 – Subsídios Escolares

A inclusão social, o combate ao abandono escolar e a elevação da qualificação da população promove-se com a implementação de medidas efetivamente propiciadoras da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino, razão porque o Município de Vila Verde encetou ações no sentido do reforço do apoio socioeducativo, estendendo-o a todos os alunos de todos os níveis de ensino.

Ao nível das medidas de ação social escolar, o Município garantiu o pagamento aos Encarregados de Educação dos alunos posicionados pelos Serviços de Segurança Social nos escalões 1 e 2 de rendimentos, das despesas efetuadas com a aquisição dos manuais escolares, sendo que os alunos situados no escalão 1 foram reembolsados na totalidade e os alunos situados no escalão 2 receberam metade do valor do custo dos manuais.

A atribuição de bolsas de estudo aos alunos do ensino superior do Concelho tem como principal objetivo incentivar a frequência de cursos superiores, promovendo-se, deste modo, a melhoria da formação e da qualificação profissional dos jovens do Município, dotando-o de quadros técnicos, suporte humano indispensável ao desenvolvimento socioeconómico e cultural do meio local. No decurso do ano transato foi revisto e aprovado um novo Regulamento de atribuição de bolsas ao ensino superior que permitiu fazer algumas atualizações, nomeadamente, a entrega das candidaturas, pela primeira vez , por via eletrónica. Nos anos letivos de 2013/2014 e 2014/2015 foram atribuídas bolsas de estudo a 101 e 123 alunos, respetivamente.

3 – Projetos/programas

3.1- Projeto "Escola + Verde"

O Município de Vila Verde implementou, nos últimos quatro anos, o projeto "**Escola + Verde**", com o objetivo de contribuir para uma melhor preservação e gestão dos recursos naturais existentes e promover a adoção de práticas sustentáveis do ponto de vista ambiental. É com base nesta convicção que a Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a dinamizar projetos e iniciativas que procuram contribuir para a formação de uma cidadania ambientalmente mais consciente e informada e desenvolvimento integral da população, como o comprovam a adesão do Município ao Pacto dos Autarcas e à Associação Internacional de Cidades Educadoras.

A implementação do projeto "**Escola + Verde**", teve, uma vez mais, um impacto muito positivo na comunidade das escolas inscritas, encerrando numa experiência educativa enriquecedora e com resultados visíveis, constituindo um valioso contributo para a melhoria da gestão ambiental dentro no espaço escolar, bem como para a mudança de atitudes relativamente ao contexto familiar e restante comunidade. No ano letivo em curso, o projeto alargou o seu âmbito de intervenção com a inscrição de todos os estabelecimentos do Ensino Básico e Jardins de Infância do Concelho.

De realçar, ainda, a comunicação interna e externa das iniciativas desenvolvidas, através do *blog* e da página de *facebook*, que permitiu a conexão entre professores, escolas, alunos e restante comunidade, aumentando a possibilidade de troca de experiências, bem como através da imprensa.

International Association of
Educating Cities
Association Internationale des
Villes Éducatrices
Asociación Internacional de
Ciudades Educadoras
Associação Internacional de
Cidades Educadoras

Vila Verde Município Educador

Página do *facebook*

É importante referir que este projeto reflete igualmente uma vertente social que se traduziu na doação de tampas recolhidas por toda a Comunidade Educativa que possibilitaram a aquisição de cadeiras de rodas para crianças vilaverdenses.

Escola vencedora do projeto - ano letivo 2014

3.2- Semana da Floresta Autóctone

Cartaz da atividade

A Semana da Floresta Autóctone visa sensibilizar a comunidade escolar e a população em geral para a promoção e conservação das florestas naturais, realçando a sua importância económica e ambiental e alertando para as ameaças que comprometem cada vez mais a sua preservação. Foram, assim, encetadas várias atividades, designadamente uma caminhada ambiental, uma ação de reflorestação, exposições e workshops que contaram com o envolvimento de diferentes estabelecimentos de ensino. Uma palavra também para a realização do concurso *"A maior noz, e a maior folha de nogueira",* destinado aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico e da educação pré-escolar. A exposição fotográfica subordinada ao tema "A Nossa Floresta", na Loja Interactiva de Turismo de Vila Verde, marcou o arranque da Semana da Floresta Autóctone, iniciativa dinamizada pelo Município de Vila Verde em articulação com os agrupamentos de escolas e outras entidades locais.

3.3- "Regime de Fruta Escolar"

O Município voltou a aderir ao projeto da Comissão Europeia "**Regime de Fruta Escolar**" (RFE), que se consubstancia na distribuição bissemanal de uma peça de fruta/hortícola a todas as crianças que frequentam o 1.º ciclo do ensino básico das escolas públicas do Concelho, visando potenciar o enraizamento de hábitos alimentares saudáveis. Paralelamente, foram desenvolvidas medidas de acompanhamento que envolveram iniciativas educativas e de sensibilização, de modo a garantir a eficácia do programa, nomeadamente um concurso para a criação da Mascote do mesmo.

Mascote vencedora do concurso

A elaboração da mascote com a utilização de material de desperdício, foi alvo de avaliação no projeto "Escola + Verde", tendo, posteriormente, sido realizada uma exposição coletiva de todas as mascotes criadas pelos nossos alunos.

Exposição das mascotes

3.4 - Vila Verde Município Educador

No âmbito da adesão do Município à Associação Internacional de Cidades Educadoras, foi criada uma equipa multidisciplinar, que reuniu regularmente no decurso do último ano. No âmbito desta atividade, esteve patente, no Município, na quinzena de 12 a 23 de maio, a **Exposição Interativa da Rede Territorial das Cidades Educadoras** que reuniu cerca de 40 boas práticas de municípios pertencentes à Rede e teve como objetivo difundir o conceito a nível interno e junto da comunidade.

Releva-se ainda a participação de Vila Verde no *XIII Congresso Internacional da Rede das Cidades Educadoras* que integra mais de 450 cidades/Municípios nacionais e internacionais. Esta Rede Internacional tem como objetivo principal estabelecer permutas, cooperação e avanços no desenvolvimento e implementação de práticas inspiradas nos princípios da Carta das Cidades Educadoras. O contributo de Vila Verde para este evento de escala internacional consistiu na apresentação, em modalidade de workshop, do caso "MobiCurtas da Casa do Conhecimento", tendo estado presentes, no mesmo painel, os casos de S. Paulo - Brasil, com o projecto "VAI - Valorização de Iniciativas Culturais", e o "Centro de Música, Teatro e Dança - Fondación ARC" do bairro Raval, em Barcelona.

4. Ensino profissional/formação profissional

A **EPATV** é um estabelecimento de ensino de referência que tem crescido de forma sustentada e revela uma grande capacidade de resposta às solicitações e às necessidades da região em termos de preparação dos jovens para o exercício de diversas atividades profissionais.

Prosseguiu, assim, com os esforços tendentes à consolidação do seu projeto e ao reforço da qualidade da formação ministrada. O seu suporte continua a ser a formação inicial de jovens, com a formação para adultos a ganhar estabilidade na sua expressão, por via da Formação Contínua e com a abertura do Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP). Os CQEP, para além de promoverem os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências [RVCC] adquiridas ao longo da vida, assegurarão a prestação de um serviço de orientação de jovens e adultos, com enfoque na informação sobre ofertas escolares, profissionais ou duais", com introdução de "mecanismos mais rigorosos e exigentes".

A Escola tem uma oferta formativa consolidada para a Tipologia de Cursos Profissionais e declinante para os Cursos de Educação Formação de Jovens; funcionam cinco turmas dos Cursos Vocacionais, uma modalidade que esteve no ano anterior em experiência piloto. Apresenta também uma consistente oferta formativa de curta duração para desempregados através de ações de Formação Contínua.

A orientação estratégica voltou a privilegiar o estabelecimento de laços com as empresas, fortalecendo a **relação dialética entre a Escola e o mundo do trabalho**, bem como o **relacionamento com outras entidades e instituições** económicas, sociais e culturais: o Centro de Saúde de Vila Verde, no programa "Educação para a Saúde"; a ARS Norte e o Ministério da Educação, no programa "PRESSE – Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar"; o IPDJ, no projeto "Cuida-te". Ainda no âmbito de abrangência territorial geral dos três concelhos estabeleceu **parcerias** regulares com Associações Culturais e Desportivas, na promoção da participação cívica dos jovens; com a Cruz Vermelha Portuguesa, na promoção da igualdade de género; com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens – CPCJ, com o CLAS, Câmaras Municipais e Santa Casa da Misericórdia na promoção da ação social e da intergeracionalidade; com a APPACDM, na promoção da igualdade de oportunidades; com os

Centros de Saúde, na promoção da educação para a saúde dos jovens; com a GNR, na promoção da segurança – Escola Segura; com as Juntas de Freguesia, na promoção do encaminhamento de jovens e adultos para a formação; com a Cruz Vermelha Portuguesa da delegação de Amares, ao eixo 7- Igualdade de Género – medida 7.3- Sensibilização para a Prevenção e Combate à Violência de Género; com a Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Amares no Projeto de Prevenção do Tabagismo em Saúde Escolar; com a Secção de Programas Especiais (SPE) do Destacamento da Guarda Nacional Republicana (GNR) da Póvoa de Lanhoso- Núcleo Escola Segura, tendo como missão a prevenção de ilícitos com o intuito de dar uma resposta eficaz aos problemas da sociedade; com a Universidade do Minho no Programa de Intervenção e Promoção de Experiências Positivas- Crianças e Jovens (PEP-CJ) no desenvolvimento das competências- gestão de stresse, motivação, gestão do tempo, resolução de problemas, comunicação e trabalho em equipa; e com a Igreja, na promoção de valores e atitudes. Neste contexto, ganha particular relevância o prosseguimento de parcerias estratégicas com Universidades e Institutos Politécnicos em Portugal (Universidade do Minho, Universidade Católica, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Instituto Politécnico de Bragança e Instituto Politécnico de Viana), Espanha (BasqueCulinaryCenter e Centro Superior de Hosteleria de Galicia) e Brasil (Instituto Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Paraná, Centro Universitário SENAC e Universidade Estácio de Sá) e que têm vindo a desempenhar um importante papel no que ao apoio técnico e científico de atividades curriculares e extra - curriculares diz respeito.

Atividades de 2014 :

- No que diz respeito aos Programas Comunitários, no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida - Estágios Internacionais para os alunos, foi executada uma a candidatura para 12 participantes e 5 acompanhantes. Esteve também em desenvolvimento uma candidatura ao Programa Comenius para 7 mobilidades, tendo como parceiros Portugal, Espanha e Itália e Polónia, e que terminou em outubro de 2014.
- Os alunos da Escola Profissional Amar Terra Verde foram uma vez mais convidados pela Delegação do Turismo Porto e Norte de Portugal, para apoiar as atividades de degustação durante o período da **BTL – Bolsa de Turismo de Lisboa**.
- Parceria no programa"Fevereiro, Mês do Romance".
- Realização da **Semana Aberta** da EPATV para proporcionar aos alunos visitantes dos concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Braga uma visão de ensino/aprendizagem diferente do ensino regular, possibilitando-lhes um conhecimento detalhado sobre as competências técnicas adquiridas pelos formandos nas aulas práticas com o objetivo de os motivar a refletir neste tipo de formação e para os cativar para a inscrição na nossa escola.
- Presença num dos encontros integrados no projeto Renewal, desenvolvido pela European Association for the Education of Adults, centrado no fortalecimento da Agenda Europeia para a Educação de Adultos nas regiões do Sul e Leste Europeu.
- Integrado no projeto Eco Escolas, a EPATV conseguiu mais uma vez a Bandeira Verde para a Sede e para a Delegação de Amares.
- Participação no programa "Somos Portugal" da TVI na edição dedicada à Festa das Colheitas de Vila Verde – XXIII Feira Mostra dos Produtos Locais.
- Participação no programa "A Terra Treme", em parceria com a Proteção Civil para assinalar o dia internacional para a redução das catástrofes.

- Participação em várias outras competições: 8ª Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde (1º lugar com a obra digital "A Cidade Sonhada"); Festival Nacional de Robótica; concursos de Matemática; concursos de gastronomia e desporto escolar.
- IV Noite Solidária da EPATV, em Vila Verde, e a II em Amares.
- VIII Jantar de Beneficência, com homenagem à APPACDM – Delegação de Vila Verde no âmbito da comemoração dos seus quarenta anos de existência.

Cursos

D**ois Cursos Vocacionais de nível básico** em 2013/2014. No ano letivo 2014/2015 estão em funcionamento **5 Cursos Vocacionais** – 1 de nível secundário e 4 de nível básico.

No âmbito do **Programa POPH**, funcionam projetos de três tipologias diferentes: Tipologia 1.2 – Cursos Profissionais, Tipologia 1.3 – Cursos de Educação Formação de Jovens e Cursos Vocacionais.

Na**Tipologia 1.2– Cursos Profissionais**, que constitui a "base da atividade" da Escola Profissional, funcionam 28 turmas nos seguintes moldes:

Vila Verde

- Técnico de Eletrotecnia – 1º e 3.º Anos

- Técnico de Frio e Climatização – 1º e 3.º Anos

- Técnico de Frio e Climatização – 3º Ano

- Técnico de Análise Laboratorial – 1º Ano

- Técnico de Multimédia – 1º Ano

- Técnico de Restauração (Cozinha/Pastelaria) – 1º, 2º e 3º Anos

- Técnico de Restauração (Restaurante/Bar) – 1º, 2º e 3º Anos

- Técnico de Manutenção Industrial (Mecatrónica Automóvel) – 1.º, 2º e 3.º Anos

- Técnico de Mecatrónica – 2º ano - Técnico de Produção Metalomecânica (Prog. Maq.) – 2º ano

- Técnico de Manutenção Industrial (Electromecânico) – 2º ano

- Técnico de Design (Design Equipamento) – 2º Ano

- Técnico de Audiovisuais – 2º Ano

- Técnico de Energias Renováveis (Sistemas Solares) – 2º Ano

- Técnico de Secretariado – 3º Ano

- Técnico de Design Gráfico – 3º Ano

Para o ano letivo 2014/2015 foram aprovados quatro **Cursos Vocacionais de nível Básico** e, pela primeira vez, um **Curso Vocacional de nível Secundário**.

II – Cultura

A cultura é, por si mesma, nas suas múltiplas vertentes e na sua essência, referenciadora da identidade do território concelhio, uma grande mais-valia na afirmação de Vila Verde como um Concelho que potencia e valoriza as suas raízes histórico-culturais. Assim, a prossecução da aposta na preservação e promoção das potencialidades culturais representou mais um importante contributo para a solidificação e enriquecimento da matriz cultural do território e do povo Vilaverdense e abriu, concomitantemente, novas perspetivas de garantia da sustentabilidade económica de atividades associadas à valorização de tradições culturais como os Lenços de Namorados, provocando ainda um efeito de catalisação do turismo e da economia local.

1. Preservação e valorização do património cultural

O **Museu do Linho** permitiu aos seus visitantes um conhecimento rigoroso e aprofundado dos diversos instrumentos de trabalho e peças elaboradas em linho, bem como a sua forte simbologia, remetendo-nos assim para um património imaterial de grande relevância. O diverso espólio exposto retrata todo o ciclo do linho, desde a sementeira até ao tear, constituindo um testemunho da nossa identidade local, regional e nacional e da memória coletiva que queremos preservar e valorizar. Este espaço potencia e congrega sinergias entre as diversas gerações, na transmissão de conhecimento de um passado que ainda perdura na memória dos mais velhos de quando trabalhavam o linho. O museu encontra-se instalado no edifício da antiga escola primária de Marrancos. Este projeto devolveu-lhe uma nova função

social, preservando deste modo um património edificado que faz parte da memória coletiva de todos os que ali estudaram e trabalharam.

Ao longo de 2014, recebeu mais de 2000 visitantes e, para alargar a oferta cultural a quem o visita, foi criada a rota pedestre "**À volta do Museu do Linho**" que valoriza e divulga o património histórico, arqueológico, etnográfico, natural e paisagístico. O percurso foi inaugurado no Dia Internacional dos Museus, dia 18 de maio, com uma caminhada pelo mesmo. Nesta iniciativa foram apresentados o flyer do percurso pedestre e um conjunto de marcadores de livro que divulgam e retratam o museu contendo expressões populares ligadas ao trabalho do linho.

No dia 6 de Setembro teve lugar a comemoração do 1.º aniversário deste museu, assinalada como uma animada e pedagógica espadelada de linho, com a colaboração da Associação Cultural e Recreativa de Marrancos.

O **Centro Interpretativo do Património Cultural do Concelho** expõe painéis com informação histórica, arqueológica, cultural, etnográfica e paisagística do concelho, com tradução para a língua inglesa, consubstanciando um espaço privilegiado de divulgação, promoção e valorizaçãode um espólio inestimável, atraindo muitas centenas de visitantes e de peregrinos a caminho de Santiago de Compostela. Este Centro Interpretativo do Património Cultural, fruto de uma parceria entre o Município de Vila Verde, a Junta de Freguesia da União de Freguesias da Ribeira do Neiva e a Associação Confraria S. Tiago 'Espaços Jacobeus' é um bom exemplo do trabalho cooperativo também levado a bom porto na área da cultura.

O avanço da obra de construção do **Centro de Dinamização Artesanal** representou o início da concretização de mais um projeto fundamental para o desenvolvimento da atividade artesanal no concelho e na região. O fomento da cultura e do artesanato é prioritário neste Município e tudo está a ser feito para criar as condições necessárias para que os nossos artesãos possam gerar riqueza com o seu trabalho. O Centro de Dinamização Artesanal é um projeto de requalificação e ampliação do histórico edifício da Aliança Artesanal que visa potenciar a atividade artesanal ligada aos Lenços dos Namorados. Ao mesmo tempo, permitiu a criação da "**Loja Namorar Portugal**", espaço expositivo onde poderão ser apreciados e adquiridos os produtos da marca, potenciando as vendas de artesanato e contribuindo para a criação de um relevante produto de interesse turístico e comercial a partir do rico património material e imaterial do concelho.

No **Albergue de Peregrinos de S. Pedro de Goães**, em 2014, é prestado um serviço de apoio significativo aos peregrinos/caminheiros, oriundos de diferentes zonas do nosso país e de várias outras nacionalidades, que deixaram novos testemunhos no "Livro de Testemunhos dos Peregrinos" e que partilharam a relevância do serviço prestado por esta infraestrutura e o contributo da mesma para que os peregrinos possam recuperar energias e dar continuidade ao seu percurso nas melhores condições.

Para comemorar o terceiro aniversário do Albergue de Peregrinos de S. Pedro de Goães e de cada vez mais criar um espírito solidário em seu torno, organizou-se uma caminhada da Vila de Prado a Goães que culminou com a apresentação de um roteiro sobre o Caminho de Santiago em Vila Verde "Percurso de Vila Verde – Caminho de Santiago", da autoria de Pedro Antunes e fotografia de Luís Ribeiro, com o apoio do Município de Vila Verde.

O **projeto "Histórias contadas – Memórias trazidas"** tem por objetivo estabelecer uma parceria com todos os Lares de Idosos do Concelho com a finalidade de recolher o património imaterial de que os idosos são detentores e levar o livro e a leitura a todos eles, fomentando assim a cultura e o conhecimento, aumentando a autoestima e potenciando sinergias entre os Lares de Idosos e os Serviços Municipais. Este projeto é constituído, no terreno, por duas componentes distintas entre si, mas que se interligam e complementam: histórias contadas, da responsabilidade da Biblioteca Municipal, levando o livro e a leitura a todos os lares de idosos, através do empréstimo de um "baú" de livros selecionados de contos tradicionais; memórias trazidas, alicerçado na recolha de memórias dos nossos idosos, enormes fontes de conhecimento adquiridas ao longo de toda a vida, uma herança cultural que urge recolher e preservar sob pena de se perder irremediavelmente.

A edição do **Boletim Cultural** tem sido uma importante aposta cultural do Município desde 2005. Em 2014, o n.º 9 desta publicação foi associado às Comemorações do Dia do Concelho, na perspetiva de contribuir para intensificar o trabalho de fortalecimento dos alicerces da história do território concelhio, potenciando a consolidação da sua identidade e projetando também o futuro. Assim, este boletim dá o seu contributo para que Vila Verde tenha voz e presença cultural permanente e comprometida no panorama cultural e editorial, quer a nível regional quer nacional. Ademais, com este projeto, solidifica-se o compromisso de investigadores de renome nacional e internacional para a realização de estudos ímpares das diferentes facetas, personalidades e momentos estruturantes na construção da nossa identidade cultural.

A **Agenda Cultural de Vila Verde** é um meio privilegiado de divulgação e promoção das atividades culturais concelhias difundindo as atividades programadas pelos diversos agentes culturais, desde o próprio Município aos estabelecimentos de ensino, passando pelas associações culturais, recreativas e desportivas e movimentos informais de promoção artística e cultural. Nela podemos encontrar a referência calendarizada a atividades como feiras, festas e romarias, exposições, conferências, palestras e seminários, espetáculos, animação infantil variada (contos e cinema infantil), assim como atividades desportivas e recreativas e de caráter educativo e lúdico. As páginas iniciais continuaram a dedicar-se a uma breve resenha histórica e contextualização geográfica de uma freguesia do Concelho, bem como os aspetos mais importantes do património cultural material e imaterial. Oriz S. Miguel, Sande, Gomide e Dossãos foram as freguesias contempladas nos quatro números de 2014. Com o intuito de a fazer chegar a um maior número de leitores, continuou a ser disponibilizada, em formato PDF, na página *Web* do Município.

2. Animação sociocultural

A **iniciativa "Sá de Miranda por Terras de Vila Verde"** veio ao encontro do propósito de valorizar as personagens que participaram na História do Concelho, que aqui nasceram ou nele tenham vivido, em diferentes épocas e em vários domínios e que lograram um percurso de vida ímpar que os projetou no País e no Mundo, ajudando a levar bem longe o nome de Vila Verde. Francisco Sá de Miranda é uma dessas ilustres personalidades, no domínio das letras, que viveu mais de vinte anos por Terras de Vila Verde. No dia 24 de maio, associado à comemoração do dia do escritor português, o Município de Vila Verde promoveu um evento dedicado a este insigne poeta, designado por "Sá de Miranda por Terras de Vila Verde", este ano com a realização do Sarau Cultural apresentado pelos alunos dos diversos níveis de ensino do Concelho, dando a conhecer a vida e a obra deste grande escritor de uma forma lúdica e pedagógica, através de representações teatrais, recitação de poesia, bobos da corte, muita música e dança da época.

A rica e multifacetada **programação "Fevereiro, Mês do Romance"**, inspirada na tradição dos Lenços de Namorados, mobilizou um importante conjunto de forças vivas locais (associações, operadores turísticos…) para a dinamização de um vasto conjunto de iniciativas e atividades integradas num plano estratégico de alavancagem do turismo, da cultura e da economia e que se focalizaram ainda no objetivo de projetar o território concelhio na região, no país e mesmo no exterior, incrementando assim a sua atratividade. A ideia foi associar o mês de fevereiro ao "Mês do Romance" e impulsionar toda a dinâmica já criada em torno do Namorar Portugal e dos Lenços dos Namorados para um âmbito de intervenção mais alargado. A carga emotiva associada aos Lenços de Namorados e ao Namorar Portugal emergiu como um elemento diferenciador e de projeção da vocação turística deste território com manifestos contributos na consolidação da marca Namorar Portugal além fronteiras.

Esta estratégia surgiu em coerência com os objetivos traçados no PIDETUR: estruturação da oferta assente numa programação e promoção integrada, com vista a proporcionar ao turista um destino de experiências únicas e diferenciadoras capazes de criar oportunidades de desenvolvimento local e de empreendedorismo no turismo, assente nos seus recursos e competências suporte do seu posicionamento competitivo.

Em 2014, a programação contou com 60 parceiros envolvidos, desde alojamento, restauração, bares, associações locais, agrupamentos de escolas, empresários locais e regionais e com cerca de 62 iniciativas, distribuídas por 30 dias.

De referir , ainda, a realização de nove **Exposições de Lenços de Namorados**, em diversos locais, como Sintra, Covilhã, Porto, Lisboa e Braga.

A Rota das Pastelarias – *PinkCake*/Bolo de Namorados decorreu ao longo do mês de Fevereiro, numa iniciativa da Associação Comercial de Braga para promover um doce criado especificamente para Vila Verde e para o Mês do Romance. O **Concurso de Montras "Namorar Portugal"** envolveu lojas comerciais dos concelhos de Vila Verde, Amares e Terras do Bouro.

A **Gala Namorar Portugal** é um evento âncora que alcançou uma importante projeção nacional e internacional e que se desenvolveu em torno da promoção e valorização do património cultural, alicerçada na tradição dos Lenços de Namorados, e de uma cambiante mais contemporânea assente no design e na moda.

Este evento voltou a ser enriquecido com o Concurso Internacional de Criadores de Moda, na sua XI.ª edição, que teve como mote "**Lenços de namorados: escritas de amor**" amplamente divulgado e promovido em diversos contextos, nomeadamente nas Escolas de Moda e Universidades e junto de estilistas e designers. A nível nacional foram convidadas 42 escolas do continente e ilhas e a nível Internacional foi dirigido o convite a Escolas de Moda e Design de Espanha, do Brasil, de Inglaterra e de França.

A Gala Namorar Portugal afirmou-se, uma vez mais, como uma oportunidade para a emergência de novos talentos e para que estilistas e designers dessem maior visibilidade ao seu trabalho. O evento, além do desfile dos coordenados a Concurso, compreendeu o desfile de coordenados de estilistas consagrados e contou com a presença de modelos profissionais e individualidades ligadas ao mundo da moda e da televisão. Um outro momento foi dedicado à apresentação de duas linhas de produtos Namorar Portugal: uma linha de joias e uma linha de acessórios de moda.

A 8.ª Edição da **Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde** constituiu um evento artístico de grande relevo vocacionado para a descoberta de talentos e novos valores da cultura e para a formação de novos públicos. Este fórum criativo aproximou artistas consagrados que emprestaram o seu prestígio e maior visibilidade a Vila Verde. O comissariado do Mestre Mário Silva, a coordenação artística do pintor Luís Coquenão, o talento do artista Albuquerque Mendes e o conhecimento e experiência do Mestre Henrique Silva potenciaram a dimensão internacional da Bienal. O espaço de exposição das 59 obras admitidas nas modalidades de instalação, pintura, vídeo, técnica mista, desenho, escultura, fotografia e gravura foi a Biblioteca Professor Machado Vilela, o qual compreendeu também as obras premiadas da iniciativa "A Bienal na Escola" promovida no intuito do desenvolvimento artístico das crianças e jovens do concelho e proporcionar o contacto destes com a 8.ª Bienal Internacional de Arte Jovem. O programa cultural associado integrou visitas guiadas, ateliers de pintura, de máscaras, de fotografia, espetáculos de dança e música.

As Festas Concelhias em honra de Santo António proporcionaram uma grande diversidade de atividades de cariz religioso e profano constituindo uma genuína manifestação das tradições culturais do concelho.

No âmbito destas festividades realçam-se os festivais de folclore, os espetáculos musicais, a Mostra de Talentos, os concertos Filarmónicos, a Corrida de Cavalos e o "Cortejo da Tradição-Desfile de Carros Alegóricos" que envolveu as Juntas de Freguesia e as Associações numa mostra da autenticidade da cultura e das tradições do concelho. O Festival da "Febra" e o "*AfterParty* " também pontuaram num programa rico e multifacetado, que, além da população local, atraiu grande número de visitantes o que constitui, também, mais um importante tónico para o fomento da economia local.

A **Rota das Colheitas**, uma programação que promove e valoriza as potencialidades do mundo rural, decorreu de agosto a novembro, contemplando uma grande panóplia de iniciativas e atividades, designadamente a malhada de centeio, a espadelada de linho, a desfolhada de milho, a vindima e a pisada de uvas, a "festa do caldo no Pote" e o "encontro com o alambique", tal como as feiras de produtos agrícolas, de artesanato e de doces típicos, os arraiais e as romarias. A gastronomia é outra vertente dinamizada com a participação dos restaurantes locais e a organização do fim de semana gastronómico dedicado ao pudim abade priscos e ao pica no chão.

"Na Rota das Colheitas" resulta de uma parceria entre Município de Vila Verde e as Juntas de Freguesia e beneficia, também, da forte colaboração das associações culturais, sociais e outras entidades locais e regionais.

A Festa das Colheitas- XXIII Feira Mostra de Produtos Regionais foi um dos momentos fulcrais da programação, tendo totalizado cerca de 85 000 visitantes que encontraram, no recinto da feira, 128 expositores. Organizado em dias temáticos, o certame apresentou uma grande variedade de genuínos produtos rurais e artesanais e foi igualmente enriquecido pela vertente gastronómica, com a realização do **9.º Festival Gastronómico.** Refira-se também a organização do 4.º Encontro Inter-regional de Desportos em Madeira, atividade que envolveu 12 especialistas da área, assim como a XVI Feira Tradicional "Reviver o Passado" e a Festa do "Caurdo", organizada pelos grupos folclóricos e por associações culturais concelhias. O Festival de Folclore e o Dia das Concertinas e da Música Popular - XVIII Encontro de Tocadores de Concertinas, que contou com a participação 34 grupos e cerca de 500 tocadores/as de concertinas, avultam ainda entre os principais motivos de interesse.

3 – Outras iniciativas e atividades

A **Feira de Velharias e Colecionismo** viu consolidada a sua missão da promoção da atividade comercial e de atração de diferentes públicos à sede concelhia, promovendo e comercializando uma grande variedade de velharias e de peças de coleção, nomeadamente moedas, selos, postais, loiças, discos e livros.

A **Feira de Produtos em 2.ª Mão** destina-se à comercialização de produtos usados, entre os quais utilidades domésticas, vestuário, brinquedos, peças de decoração, livros, material escolar, música, filmes, relógios e bijutarias, visando o reaproveitamento de produtos que ainda se encontrem em bom estado de conservação, potenciando a aquisição de bens a baixo custo, e, bem assim, a sensibilização para o reaproveitamento como forma de contribuir para a preservação do meio ambiente.

Os primeiros domingos de cada mês são marcados pela realização da **Feira Mensal de Artesanato**, um importante certame destinado à mostra e comercialização de produtos artesanais da região e que constitui um importante estímulo ao desenvolvimento deste importante setor da economia local, além de fator polarizador das dinâmicas promoção e valorização económica das ricas tradições locais que importa salvaguardar.

4. Movimento associativo

O associativismo assume um papel fulcral no salutar funcionamento das sociedades e representa igualmente um dos motores do desenvolvimento local. Permite a troca de experiências e a convivência entre as pessoas.

Em Vila Verde, as associações patenteiam um grande dinamismo, realizando um notável trabalho de fomento do desporto e da cultura, funcionando ainda como verdadeiras escolas de cidadania, pois ajudam a formar jovens ativos e comprometidos com as causas de interesse público. O facto de alicerçaram a sua ação na tomada conjunta de decisões e na realização de um profícuo trabalho de equipa e de serem potencialmente inovadoras concorreu para que se tornassem extremamente mobilizadoras, sobretudo da população mais jovem, emergindo assim também como escolas de valores e convertendo-se num importante pilar da vida sociocultural das freguesias do Concelho de Vila Verde.

É muito graças a esta capacidade mobilizadora e à forma apaixonada como Vilaverdenses de todas as faixas etárias se envolveram na realização de uma grande diversidade de atividades, desde encontros juvenis, a eventos desportivos, culturais e artísticos, a comemorações e mesmo ações de pendor social, que se reconhece às associações e clubes concelhios uma missão insubstituível na construção de uma sociedade mais próspera, mais justa e edificante.

5. Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela continuou a desenvolver a sua ação tendo por base vetores como a promoção do livro e da importância da leitura na formação integral das pessoas e, consequentemente, a criação de condições para que um crescente número de Vilaverdenses aceda a diferentes formas de cultura e de expressão artística. Neste sentido, concretizou um leque alargado de atividades direcionadas a distintos públicos.

Por seu turno, a implementação do SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade permitiu desenvolver uma política de controlo e incremento da qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, trazendo assim um novo paradigma de funcionamento, voltado para a agilização dos serviços, com vista à majoração dos níveis de eficiência das respostas prestadas às solicitações dos utilizadores.

Entre as atividades levadas a bom termo destacam-se os serviços de apoio às bibliotecas escolares e o alargamento da plataforma do catálogo coletivo concelhio, dois projetos de promoção do livro e da leitura junto dos mais novos. Por outro lado, as diversas apresentações de livros, os vários encontros com escritores, as comemorações de efemérides e o apoio à organização e realização de inúmeras iniciativas encetadas pelo Município de Vila Verde são elementos fundamentais de uma instituição com uma real relevância para a promoção do saber e da cultura no nosso concelho.

A "**Hora do Conto**" centrou-se na promoção do interesse pelos livros e pela leitura, proporcionando às crianças experiências enriquecedoras de contacto com a expressão oral e escrita. As sessões foram dirigidas a crianças entre os 3 e os 10 anos e os contos foram quase exclusivamente apresentados na "Sala do Sonho" da Biblioteca Municipal, recorrendo-se a estratégias de animação diversificadas: fantoches, marionetas, teatro de sombras, animação de bonecos, dramatização e slides.

O projeto "**História Andarilha**" consistiu na apresentação de um conto de escola em escola, durante o ano letivo, contemplando todos os estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico do Concelho.

As **visitas guiadas** às instalações da biblioteca incrementaram a interação com potenciais leitores, sensibilizando-os para a riqueza e diversidade do espólio bibliográfico disponível e para a elevada qualidade dos serviços oferecidos.

A regular realização de **encontros com escritores e a apresentação de livros** foi um outro relevante contributo para o fomento do gosto pela leitura e pela escrita e para a divulgação da produção literária local.

Mês	Dia	Livro e Autor
Março	15	O Segredo de Compostela – Alberto Santos
Março	21	Beatriz e o Espelho Mágico – José Ilídio Torres
Abril	2	Obax – André Neves
Abril	23	A Lua de N'Weti – Sónia Sultuane
Maio	6	Pedaços de sentido – Mário Almeida
Maio	10	Bornal de Narrativas – José Fernandes da Silva
Setembro	19	Perdidos no tempo. Tão longe e tão perto... agora! – António Morais
Novembro		Alicia no Bosque – Sílvia Mota Lopes
Novembro	21	"Parada de Gatim – Os versos do Correia" – António Correia
Dezembro	5	Panóplia das minhas quadras soltas – Manuela Morais

Sessões realizadas

No âmbito da promoção de **atividades de animação de secção/espaços**, merecem relevo, entre outras, o "Autor do Mês", escaparates com novidades e recomendações de leitura, e a apresentação de montras subordinadas a temas e atividades diversas e sazonais.

A Biblioteca Municipal é parte integrante da Rede Nacional de Leitura Pública, razão porque adotou serviços uniformes e comuns às suas parceiras de rede, como o livre acesso à estante para consulta no local ou para **empréstimo domiciliário**.

O **SELESE** - **Serviço de Leitura em Suportes Especiais** facultou o acesso à leitura, informação e autoformação dos cidadãos invisuais e amblíopes ou com qualquer outro tipo de dificuldade de visão.

O SELESE proporcionou ainda, aos seus utilizadores, um serviço de DSI (Difusão Seletiva da Informação) que disponibilizou informação de interesse para cada utilizador em particular.

Outras atividades

Com a entrada da Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela no universo das redes sociais, criando uma **página e perfil no *Facebook***, foi possível majorar a sua visibilidade, estar conectada e dispor de uma extensão direcionada para a participação, partilha, promoção e disponibilização de informação, tendo contado com mais de duas mil pessoas aderentes.

O **SABE – Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares** conta com todos os parceiros envolvidos no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares (Autarquia, Escolas, Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, DGEstE, Centro de Formação) que partilham o objetivo comum da construção de uma rede cooperativa de promoção do livro e da leitura.Tem como missão disponibilizar meios e serviços que permitam à comunidade educativa aceder e partilhar uma diversidade de recursos e fontes de informação. Este serviço participou em múltiplas atividades, designadamente a edificação do Catálogo Coletivo Concelhio, o apoio técnico especializado a todas as bibliotecas escolares, a participação na semana da leitura interconcelhia e a partilha de recursos de informação, indispensável ao bom funcionamento das bibliotecas escolares do nosso Concelho.

O catálogo coletivo da Rede de Bibliotecas Escolares de Vila Verde está disponível em http://www.bibliopolis.info/opac/default.aspx?CLI=vilaVerde, tem mais de 20000 registos, cabendo ao SABE da Biblioteca Municipal de Vila Verde a tarefa de controlar a qualidade dos registos bibliográficos, assim como prestar o apoio necessário ao bom funcionamento do catálogo.

Uma palavra também para a aposta na **comemoração de datas/efemérides** relacionadas com o livro e a leitura, numa ótica de sensibilização para a leitura e visando atrair potenciais utilizadores para a Biblioteca.

Realizaram-se, ainda, com regularidade, **exposições** que visam oferecer ao público a oportunidade de visitar e conhecer as mais variadas formas de arte.

Mês	Exposição
Março	"Mulher" – Aires Fumega
Abril	"Curso de recuperação de roupas usadas"
Abril	"Bienal na Escola"
Junho	"8.ª Bienal Internacional de Arte Jovem de Vila Verde"
Agosto	Exposição de Fotografia organizada pela JSD de Vila Verde
Outubro	"Festas e Tradições" – Rui Cruz
Dezembro	Exposição CLDS+

Exposições realizadas em 2014

A missão da biblioteca foi igualmente enriquecida com a promoção de várias iniciativas e eventos sobre música, arte, literatura, desporto e história, assim como atividades de apoio à população.

Mês	Atividade
Fevereiro	Casting Jovens Modelos (Namorar Portugal)
Fevereiro	Concerto "Trovar D'Alma (Namorar Portugal)
Fevereiro	Concerto Zé Pedro Ribeiro (Namorar Portugal)
Fevereiro	II Jornandas Técnicas (Namorar Portugal)
Fevereiro	Portugal em Festas da SIC (Namorar Portugal)
Março	Audição da Classe de Violoncelo e Guitarra - AMVV
Março	Workshop "Mediação de Conflitos" – CLDS
Maio	Apresentação das orientações técnicas para a produção de mirtilos
Junho	Festas Concelhias
Julho	Festival Internações
Novembro	Seminário: Novos desafios e práticas de intervenção na 3.º idade

Iniciativas promovidas em 2014

A **melhoria dos serviços e do acervo documental** fez com que mais utilizadores tivessem procurado novidades e tivessem beneficiado de uma informação mais atualizada.

6 – Geminação

O Município de Vila Verde, consciente da relevância do interrelacionamento com os seus congéneres, continuou a atribuir o devido valor às geminações, dando o seu contributo para que as mesmas constituam instrumentos privilegiados do aprofundamento das sempre frutuosas partilhas de experiências e de conhecimentos em múltiplas áreas. O intercâmbio cultural e os contactos humanos, propiciadores de uma mais estreita cooperação entre diferentes comunidades e do mútuo enriquecimento, relevam entre os principais frutos colhidos com estas experiências.

A geminação de Vila Verde com municípios de outros países, particularmente com Lohmar, na Alemanha, e Petit Couronne, na França, aporta, sem dúvida, valor à cultura e à economia concelhia, abre novos horizontes civilizacionais e ajuda a cimentar laços importantes entre povos. Sendo Vila Verde um Concelho que participou e continua a participar na diáspora do povo português em busca de melhores condições de vida e de projetos desafiantes no exterior, através da emigração, esta valorização da geminação com municípios que são destino preferencial deste fenómeno faz ainda mais sentido.

III – Desporto

O desporto ocupa um lugar de relevo na vida dos Vilaverdenses, representando um importante fator de bem-estar físico e uma atividade propiciadora de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, contribuindo assim para a formação integral dos jovens.
A relação de proximidade que o poder local necessariamente exerce junto dos munícipes, procurando satisfazer com celeridade e eficácia aos seus legítimos anseios e necessidades faz-se também sentir no setor desportivo. O crescente número de praticantes, em resultado da maior importância que as pessoas atribuem à criação de estilos de vida salutares e o contributo da atividade desportiva para a formação integral de todos e de cada um, concorreram para um aumento do investimento municipal em infraestruturas e equipamentos desportivos. Esse aumento contribuiu para que o Município consolidasse a estratégia de cooperação com as dinâmicas das associações e clubes locais, reconhecendo o seu papel ativo e empreendedor em todo este processo. Assim, a aposta em projetos que privilegiaram a formação desportiva e contribuíram para a generalização da prática desportiva assumiram foros de primazia.

III – Desporto

O desporto ocupa um lugar de relevo na vida dos Vilaverdenses, representando um importante fator de bem-estar físico e uma atividade propiciadora de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social, contribuindo assim para a formação integral dos jovens.

A relação de proximidade que o poder local necessariamente exerce junto dos munícipes, procurando satisfazer com celeridade e eficácia aos seus legítimos anseios e necessidades faz-se também sentir no setor desportivo. O crescente número de praticantes, em resultado da maior importância que as pessoas atribuem à criação de estilos de vida salutares e o contributo da atividade desportiva para a formação integral de todos e de cada um, concorreram para um aumento do investimento municipal em infraestruturas e equipamentos desportivos. Esse aumento contribuiu para que o Município consolidasse a estratégia de cooperação com as dinâmicas das associações e clubes locais, reconhecendo o seu papel ativo e empreendedor em todo este processo. Assim, a aposta em projetos que privilegiaram a formação desportiva e contribuíram para a generalização da prática desportiva assumiram foros de primazia.

Por outro lado, não nos podemos esquecer que 2014 foi um ano importante nesta área, porquanto o Município e o Clube Náutico de Prado viram reconhecido o seu empenho na apresentação e na defesa dos projetos para a organização da Taça do Mundo e do Campeonato do Mundo de Maratona, em Canoagem, numa parceria que envolverá igualmente a Federação Portuguesa de Canoagem. Depois do sucesso da realização do Campeonato da Europa de Maratona, em Canoagem, no rio Cávado, na Vila de Prado, esta decisão da Federação Internacional de Canoagem de atribuir ao Município de Vila Verde a grande responsabilidade da organização de mais estes dois eventos desportivos de elevado interesse internacional foi o corolário lógico de todo o trabalho desenvolvido em prol desta modalidade em franco crescimento nesta região e no país.

O investimento em equipamentos desportivos estruturantes, como os **pavilhões gimnodesportivos de Cervães e do Vade**, constituem um relevante impulso numa prática desportiva de elevada qualidade representando um investimento em infraestruturas de perto de **Dois Milhões de Euros.** Por outro lado, a aprovação dos projetos de **requalificação dos complexos Desportivos de Pico de Regalados e da Ribeira do Neiva** constitui outro dos passos significativos neste sentido, com um investimento próximo dos **Seiscentos Mil Euros** os mesmos vão ser dotados de relva sintética e respetivo sistema de rega, e vão também ver melhoradas as suas instalações com a construção de balneários e de zonas de apoio, no caso de Pico de Regalados, e remodelação/beneficiação dos balneários de apoio existentes no Parque Desportivo da Ribeira do Neiva.

Os resultados desportivos são um significativo catalisador da atividade dos clubes e motivam os atletas, além de ser ainda considerável o seu contributo para a projeção de uma imagem positiva do Concelho e das freguesias. A política desportiva concelhia voltou a fazer jus ao dinamismo do movimento associativo e, pela via da formação desportiva, prestou um importante serviço educativo no tocante ao exercício de uma cidadania ativa e responsável. Continuou, pois, a dar-se prioridade à formação desportiva e ao incremento do nível competitivo das coletividades concelhias.

O desporto, o lazer e o espetáculo são hoje atividades indissociáveis que contam com um crescente número de adeptos; e, por essa razão, se assistiu ao aparecimento de novas modalidades como por exemplo o Slackline. Outras modalidades, ditas tradicionais, mas ainda sem prática competitiva no Concelho, foram também objeto de incentivo municipal, como é o caso do Andebol**,** pois em parceria com a Associação de Andebol de Braga e o desporto escolar foi possível trazer para Vila Verde uma nova modalidade.

No Ciclismo, Vila Verde acolheu em 2014, com significativo apoio financeiro e logístico, uma importante prova do ciclismo regional, com a passagem por diversos pontos do território concelhio do Gerês Granfondo Cycling Road.

Cada vez mais vilaverdenses assumem a prática desportiva e o lazer como incontornáveis fatores de bem-estar e de qualidade de vida, razão pela qual também cresceu a mobilização de recursos por parte de todos os intervenientes no processo de universalização do acesso ao Desporto e Tempos Livres, ao mesmo tempo que se constatou o impacto positivo que também teve esta área na dinamização económico-social e na vida cultural das populações. Assim, a **promoção de eventos desportivos**, a **qualificação dos equipamentos** e a **revitalização de várias modalidades** agregaram diversos incentivos e apoios concedidos pelo Município e deram assim tradução prática à estratégia municipal definida para o setor.

IV – Ação social

A atenção às pessoas e o concomitante propósito de ajudar a criar as condições necessárias para que todos os Vilaverdenses vivam com dignidade constituíram as primeiras prioridades de um trabalho de proximidade que procurou dar resposta, de forma célere e eficaz, às emergentes necessidades de cariz social. Esta muito sensível área de atuação reclamou o desenvolvimento de um trabalho integrado que assentou na mobilização de todos os parceiros sociais para a realização de um diagnóstico rigoroso e abrangente das situações, assim como para a definição conjunta das fórmulas e dos modelos de intervenção mais adequados às distintas situações, no sentido de as respostas poderem ir de encontro às respetivas especificidades.

Apesar de se reconhecer e frisar o caráter transversal das políticas sociais, tal não invalidou que a estratégia de crescimento sustentado do Concelho, dados até os constrangimentos impostos por uma conjuntura socioeconómica menos favorável, se tivesse novamente centrado na concretização de políticas com um forte pendor de intervenção social, especialmente dirigidas para franjas da população mais vulneráveis, nomeadamente a infância e a terceira idade, assim como o desenvolvimento de políticas proativas de apoio aos jovens e destinadas a potenciar a revitalização do tecido económico e social, tendo em vista a elevação da qualidade de vida e do bem-estar dos Vilaverdenses. Revelando-se um Concelho solidário, Vila Verde viu assim reforçada uma das suas grandes mais-valias: a coesão social.

Uma vez mais e indo ao encontro da orientação estratégica definida nas Grandes Opções do Plano de 2014, as funções sociais foram o destino das maiores fatias orçamentais, voltando a obedecer a um projeto com enfoque nos desígnios educativos, no desenvolvimento económico-social e cultural e no incremento da coesão territorial, assim como em medidas de reforço da atratividade e da competitividade concelhias, com o intuito de fomentar o emprego e promover a fixação dos jovens nas freguesias.

1 – Emprego

A criação de emprego varia na proporção direta do crescimento económico, o que equivale a dizer que os esforços desenvolvidos em ordem à captação de investimento e à emergência de novos projetos empresariais visaram exatamente o aumento da produção de riqueza e a geração de novas oportunidades de trabalho no território concelhio.

Neste contexto, o Município tem desenvolvido políticas de atratividade empresarial alicerçadas numa política fiscal amiga do investimento e das empresas que integra: as isenções de taxas urbanísticas para edificações destinadas aos setores do turismo, agricultura e floresta; a isenção de derrama para as empresas que se instalem no concelho e a taxa reduzida para pequenas empresas; e a manutenção da taxa de IMI nos níveis mais baixos legalmente possíveis.

Tendo em vista implementar uma política ativa de emprego, o Município procurou possibilitar aos desempregados o acesso ao emprego, à formação profissional, ou a outras atividades profissionais que lhes permitam a resolução dos seus problemas de emprego. Neste âmbito, o Gabinete de Inserção Profissional – GIP – deu continuidade ao seu trabalho de dinamização de práticas de empregabilidade e implementou uma estratégia integrada, local e coerente, de promoção de mais e melhor emprego e consequente coesão social.

No que diz respeito à colocação de pessoas em situação de emprego e formação, teve lugar um total de 938 atividades que abrangeram 649 utentes. Do total de utentes encaminhados para formação, resultou uma taxa de 98,5% de colocação e das 439 pessoas que foram confrontadas com uma proposta de emprego, 12,5% ficaram colocadas.

Com o objetivo de angariar ofertas de emprego, de divulgar o serviço e de fazer o acompanhamento pós-colocação dos utentes, foram efetuados ***579 contactos*** com empresas, dos quais resultaram ***223 ofertas*** de trabalho para tratamento. Paralelamente, foi sendo estabelecida colaboração com algumas empresas de trabalho temporário, no sentido de aumentar a capacidade de resposta em termos de ofertas de trabalho.

No contexto do atual conjunto das atividades da política de emprego, os **Contratos de Emprego Inserção** e **Contratos de Emprego Inserção +** visam a ocupação socialmente útil de pessoas desocupadas, enquanto não lhes surge uma forma efetiva de ocupação laboral. Para a prossecução deste objetivo foram elaboradas diversas candidaturas para o município, para juntas de freguesia e outras entidades que solicitaram apoio neste sentido.

O Município aderiu ao programa **Estágios Emprego** com vista a promover o acesso dos jovens/adultos ao mercado aberto de trabalho, tendo em consideração a formação de base, as suas potencialidades, interesses e necessidades. Esta medida tem proporcionado uma experiência importante para os jovens/adultos na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais e sociais, bem como um lugar que lhes proporciona uma experiência de trabalho significativa, aumentando a sua proximidade com o mercado de trabalho e as oportunidades de emprego.

Em resultado da colaboração com o Serviço de Formação de Mazagão, desenvolveram-se, em Vila Verde, 13 ações de formação em Técnicas de Procura de Emprego que abrangeram 260 desempregados do concelho. Esta formação, financiada e certificada, correspondeu a um módulo de 25 horas cujo objetivo passou por dotar os formandos de conhecimentos obrigatórios e técnicas adequadas, capazes de facilitarem o acesso ao mercado de trabalho.

2 – Proteção de Crianças e Jovens

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde (CPCJ) assume, em colaboração com as famílias e/ou outras entidades, um papel fundamental na proteção das crianças e jovens expostas a diferentes riscos em contextos muito diversos de que se destacam, entre outros, os maus tratos físicos, o mau trato psicológico ou a indiferença afetiva, a violência doméstica, a negligência, o absentismo e abandonos escolares, o *bullying*, etc.

A CPCJ deu continuidade à sua atividade quer ao nível da prevenção das situações de risco e perigo da criança e do jovem e da promoção dos seus direitos – competência da Comissão Alargada – quer a nível do acompanhamento processual – competência da Comissão Restrita, ela própria parte integrante da Comissão Alargada.

Fruto de um permanente esforço coletivo, foi possível incrementar a melhoria das condições gerais das camadas mais jovens e fragilizadas do concelho, intervindo junto das suas famílias, podendo, por conseguinte, fazer-se, uma vez mais, um balanço positivo da ação da CPCJ de Vila Verde.

No que diz respeito à Comissão Restrita, que geriu no ano em apreço 174 processos, a intervenção ocorre diretamente nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo-se ao respetivo diagnóstico e instrução do processo de promoção e proteção; se necessária, aplicação da medida de promoção e proteção da criança ou do jovem em perigo, sua execução, acompanhamento, revisão, arquivamento ou remessa ao Tribunal de Família e Menores. A Comissão Restrita funciona em regime de permanência e reúne quinzenalmente, salvo quando surgem situações de emergência, em que é necessário aplicar a referida medida de promoção e proteção.

A CPCJ atua sempre que tem conhecimento dos casos de crianças e jovens em risco pontuando-se, de entre as principais **entidades sinalizadoras** dos processos em acompanhamento em 2014, os estabelecimentos de ensino (com 60 sinalizações), as autoridades policiais (35), os familiares (20), a própria CPCJ (9), os estabelecimentos de saúde (8) e os vizinhos e particulares (6)

No ano em apreço as atividades desenvolvidas pela **Comissão Alargada** são a seguir enumeradas:

- I Encontro - Maus *tratos na infância e juventude – um olhar interdisciplinar"*;

- III seminário de Direito de Família e Menores;

- **Projeto** "À procura da mascote da Comissão";

- **Palestra** sobre "Violência no Namoro";

- **Ação** "CPCJ em Sintonia" (programa de rádio);

- **Ação**: Dia Mundial da Criança;

- **Oficinas** de Teatro Fórum;

- **Adesão ao Mês de Prevenção dos Maus Tratos**, com diversas iniciativas, nomeadamente: ciclo de cinema nas escolas, exposições fotográficas, atividades alusivas ao tema dinamizadas pelas escolas;

- **Campanha** na recolha de bens alimentares;

- **Colaboração** com a realização de atividades lúdico-pedagógicas em períodos de férias escolares;

- Divulgação da CPCJ junto da comunidade escolar;

- **Sessões de esclarecimento/sensibilização** sobre a temática dos maus-tratos na infância e juventude.

Além destas atividades, a CPCJ desenvolveu parcerias e articulou com diferentes entidades e projetos, de forma a que a sua ação fosse concertada com a comunidade em geral. Eis alguns desses exemplos:

Projeto +GIRO (Gentes Identidades Respostas e Opções), promovido em parceria com a Cruz Vermelha;

Acompanhamento psicológico individualizado, nomeadamente com a realização de um estágio profissional de psicologia na CPCJ;

Encaminhamento para consultas de PLA (Problemas Ligados ao Álcool);

Encaminhamento de crianças para colónia de férias;

Visitas e reuniões de articulação com as escolas;

Visitas domiciliárias;

Articulação com IPSS do concelho;

Articulação com instituições de acolhimento de crianças;

Articulação com outras entidades (Segurança Social, Centros de Saúde, Presidentes de Junta…);

Apoio a famílias carenciadas com Processo na CPCJ;

Informatização processual;

Encaminhamento de famílias para a Loja Social e Cantina Social.

3 –Rede Social

O **Gabinete de Ação Social,** que focaliza a sua ação no combate à pobreza e à exclusão social e na promoção do desenvolvimento social, através da cooperação com os diversos atores sociais, concentrou a sua atuação em duas frentes:

- junto da população que solicitou os serviços sociais, promovendo a sua aprendizagem e *empowerment* no sentido da desvinculação dos serviços;

- junto das instituições/entidades locais, apoiando-as na elevação da qualificação das suas intervenções e na captação de recursos para o concelho, através, por exemplo, da apresentação de candidaturas públicas.

Merecem relevo as seguintes **atividades deste gabinete**:

- **Dinamização do Conselho Local de Ação Social de Vila Verde** (CLASVV) assente em três instrumentos fundamentais: o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e os vários Planos de Ação Anuais.

- **Dinamização do Núcleo Executivo (NE) do CLASVV**, preparando e coordenando as reuniões e apoiando as IPSS em matéria de Pedidos de Emissão de Pareceres técnicos.

A **Rede Social** é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão das autarquias e de entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

Atividades realizadas no âmbito da Rede Social:

O **Fórum para a Coesão Territorial** que visou a recolha de contributos das diferentes áreas de intervenção: saúde; empreendedorismo e empregabilidade; educação/formação; cultura; família e comunidade e desenvolvimento local, com vista à elaboração do Diagnóstico Social e do Plano de Desenvolvimento Social.

Para assinalar o **Ano Internacional da Família** e o **Dia da Família**, a Comissão Social Inter Freguesias da Área Sul (CSIF), em parceria com a Rede Social, com as Associações de Pais do concelho e com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) realizou uma festa intergeracional, com o objetivo de promover o convívio familiar e a angariação de fundos que reverteram para o Centro Solidário, criado por esta CSIF. Esta iniciativa contou com a colaboração do Clube Náutico de Prado e da Junta de Freguesia.

Realizou-se, no dia 15 de maio, no Auditório da Escola Profissional Amar Terra Verde, o III Seminário Direito de Família, uma parceria entre o Município de Vila Verde, a Ordem dos Advogados e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde.

O **programa Seniores Ativos**, que comemorou 10 anos de existência, contou com 23 Centros de Atividades desportivas, mobilizando cerca de 500 participantes, espalhados por todo o Concelho entre seniores ativos e seniores enquadrados em instituições. Os objetivos voltaram a ser a melhoria da qualidade de vida e o convívio entre todos através da realização de várias atividades conjuntas. Este ano houve a preocupação de integrar as crianças e os jovens na maioria das atividades realizadas, implicando a responsabilização e a participação de todos e de todas.

O **projeto Idade Maior – Intervenção em Rede** surgiu da necessidade, sentida por vários parceiros de dar continuidade a um trabalho levado a cabo pelas forças policiais do concelho, que teve como objetivo o levantamento do número de idosos isolados. Os parceiros envolvidos foram: Município de Vila Verde, GNR de Vila Verde, GNR da Vila de Prado, Unidade de Cuidados à Comunidade do Centro de saúde de Vila Verde, Bombeiros voluntários de Vila Verde e Proteção Civil.

O **Baile de Máscaras Sénior** foi uma festa de animação que pretendeu incentivar o convívio dos idosos institucionalizados com os idosos que participam na ginástica sénior promovida pelo Programa Seniores Ativos. Realizou-se no dia 3 de março, no Centro Social de Cervães, e contou com a presença de cerca de 250 participantes.

A **XIV Festa Concelhia do Idoso** visou promover um espaço de conciliação do lazer com a grande religiosidade vivida pela população. Esta atividade realizou-se em dois momentos: em julho, nos dias 10 e 11, com a peregrinação à Nossa Senhora do Sameiro, em Penafiel, com a participação de cerca de 2100 pessoas; em Setembro, com a deslocação ao Santuário de S. Bento e ao Santuário da Nossa Senhora do Sameiro, em Braga, e que mobilizou perto de 2500 idosos.

Na **Mega Aula Sénior Inter-geracional** participaram cerca de 450 pessoas; além dos seniores, aderiram grupos de alunos da EPATV, dos Jardins de Infância da Santa Casa da Misericórdia e alunos de algumas escolas do Concelho. Contou ainda com a participação da GNR através de uma demonstração de meios.

O **Cabaz de Natal** teve como objetivo principal fazer chegar às famílias mais carenciadas um cabaz que lhes permitisse ter uma ceia de Natal digna e também ajudar a colmatar algumas das situações mais prementes de pobreza e exclusão social. Foram entregues 340 cabazes.

Realizaram-se sete sessões de **prevenção de acidentes com tratores** em diversos pontos do concelho, visando informar e sensibilizar os agricultores para os perigos do manuseamento de alfaias agrícolas e condução de tratores sem respeitar as regras de segurança e higiene no trabalho.

O Município de Vila Verde e a Guarda Nacional Republicana (GNR) promoveram duas **sessões de informação intituladas "PROGRAMA CAMPO SEGURO"**: na antiga sede da Junta de Arcozelo, da União de Freguesias de Marrancos e Arcozelo; na antiga sede da Junta de Travassós, da União de Freguesia de Esqueiros, Nevogilde e Travassós.

O **projeto "+GIRO"** voltou a representar uma valiosa oportunidade de promoção da inclusão escolar e profissional de crianças e jovens, maioritariamente de etnia cigana, provenientes de um contexto socioeconómico desfavorecido.

O Município de Vila Verde estabeleceu um **protocolo de parceria com o Projeto "CarryOn" –** Serviços dos ecossistemas e o seu papel nos processos de apoio a vítimas de violência doméstica onde se propõe intervir na recuperação pessoal e social de 100 vítimas de violência doméstica. Este grupo de trabalho propõe-se promover o desenvolvimento e a implementação de metodologias holísticas promotoras de bem-estar no processo de apoio às vítimas de violência doméstica aliando as áreas da psicologia e da ecologia.

A Câmara Municipal de Vila Verde aprovou a criação do **Banco Local de Voluntariado** que visa fomentar o espírito de solidariedade no território concelhio, aproximando pessoas disponíveis e motivadas para desenvolver atividades de voluntariado das instituições com forte vocação social e com um importante conhecimento e experiência nesta área.

A **comemoração do Dia Internacional da Mulher** pretendeu chamar a atenção para o papel e a dignidade da Mulher, perceber a sua insubstituível missão na sociedade e desconstruir preconceitos.

O projeto **Férias da Páscoa Vila Verde + Igual** (período de 7 a 11 de abril), no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade, promoveu uma semana de tempos livres com diversas atividades destinadas a crianças e jovens entre os 6 e os 14 anos.

No âmbito do Plano Municipal para a Igualdade de Género, o Município de Vila Verde, em parceria com a Comissão para a Igualdade e Cidadania (CIG), realizou o **"I Encontro de Boas Práticas Locais: O trabalho das Autarquias na Área da Igualdade de Género".** Para este evento foram convidados os 14 Municípios do Distrito de Braga para apresentarem uma boa prática ou projeto sobre esta temática.

A **Loja Social** é um projeto destinado a potenciar a criação de respostas mais adequadas aos problemas sociais, rentabilizando os recursos existentes, eliminando sobreposições de intervenção e permitindo um melhor planeamento dos serviços e celeridade dos mesmos. As três lojas sociais do Concelho estão sediadas na Vila de Prado, em Godinhaços e na Vila de Pico de Regalados.

No âmbito da concretização dos objetivos do **Contrato de Desenvolvimento Social – CLDSVIVER+,** além da realização de 6 reuniões de trabalho, destaca-se a colaboração na exposição para a Celebração do **Dia Internacional dos Direitos Humanos 10 de Dezembro.**

4 – Habitação

As ações no setor da habitação visam a melhoria das condições de habitabilidade de famílias em situação de grave carência económica.

Apoio à Autoconstrução

O Município desenvolveu ações no sentido da melhoria das condições habitacionais de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, mediante a implementação de regras de apoio previstas no Regulamento Municipal de Apoio a Autoconstrução a Indivíduos e Famílias Carenciadas. Assim, em 2014, o Município prestou apoio a várias dezenas de famílias garantindo a reconstrução geral ou a beneficiação de habitações em situações precárias e insalubres. Além do material fornecido, foi disponibilizada uma equipa de trabalhadores que colaboraram com mão-de-obra utilizada para o efeito.

A intervenção ao nível da habitação não se confinou à atribuição de apoios, afigurando-se ainda relevante aludir ao desenvolvimento de **parcerias**, nomeadamente a parceria com a Associação Humanitária Habitat, que iniciou no ano em apreço, a (re)construção de uma habitação a uma família carenciada.

Outras medidas e/ou ações de natureza social implementadas:

O **projeto Medivida** surgiu no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Núcleo Local de Inserção de Vila Verde, visando garantir uma maior acessibilidade dos munícipes com menores recursos socioeconómicos à medicação prescrita em contexto de doença;

As **ações ao nível da saúde** estão direcionadas para menores que frequentam o ensino oficial público e que apresentam problemas de saúde para os quais é fundamental a prática da natação. No ano 2014 foram também apoiados munícipes adultos e carenciados que necessitam imperiosamente de praticar natação para melhorar o seu estado de saúde.

A **Colónia Balnear** de Apúlia, em parceria com a Cruz Vermelha e o Centro Social da Apúlia, permitiu a crianças provenientes de contextos familiares mais desfavorecidos a fruição da praia e de momentos lúdicos dignos de relevo.

A **Colónia de Férias para Idosos** permitiu a um significativo grupo de idosos também a oportunidade de participar em atividades lúdicas e de lazer.

5 – Juventude

As políticas de juventude revestem-se, necessariamente, de um caráter transversal, uma vez que as medidas adotadas nos diferentes capítulos, nomeadamente no que se prende com o desenvolvimento económico e social, assim como na ação social, no desporto e no lazer e, sobretudo, na educação e na cultura, proporcionam aos jovens oportunidades e desafios e concorrem para a sua plena formação e para uma melhor inserção social.

Estimular a participação dos jovens e apoiar o movimento associativo juvenil, proporcionando espaços de socialização, de partilha de experiências, de aprendizagem e envolvimento direto nas decisões que são necessárias para o desenvolvimento das freguesias e do Concelho é uma vertente que voltou a ser explorada e que permitiu, novamente, constatar o enorme potencial dos jovens Vilaverdenses, o seu espírito de iniciativa e a sua capacidade para se envolverem ativamente em projetos de manifesto interesse local.

Assim, continuou-se a criar dinâmicas propiciadoras da intervenção da juventude em diferentes setores da vida social e cultural e a suscitar as condições necessárias para a salvaguarda dos seus direitos fundamentais, como o acesso ao ensino, ao mercado de trabalho, à cultura, ao desporto e a todo um conjunto de serviços e oportunidades passíveis de contribuir para o seu bem-estar e para a construção de um consistente e profícuo projeto de vida (saúde, habitação, formação, lazer…).

Nesta perspetiva e plenamente consciente dos direitos e das inestimáveis potencialidades dos jovens, a autarquia definiu prioridades em função de distintas áreas, a saber:

i) educação;

ii) formação e emprego;

iii) desporto, lazer, cultura e associativismo;

iv) desenvolvimento sustentável e ambiente;

v) inclusão social, cidadania, igualdade de oportunidades e não discriminação.

As ações concretizadoras da política de juventude do Executivo Municipal adquirem, pois, uma inevitável pluridisciplinaridade, envolvendo os diferentes serviços e assentando em determinadas **linhas orientadoras** bem identificadas:

- Elevar o nível educacional e incrementar o sucesso escolar;
- Potencializar o intercâmbio cultural e fomentar a componente da educação não formal no sucesso educativo;
- Ajudar os jovens a desenvolver competências para uma eficaz inserção no exigente e multifacetado mundo socioprofissional;
- Criar respostas e estratégias para rejuvenescer o tecido social através do acesso à habitação;
- Incentivar a emergência projetos criativos e inovadores nas mais diversas áreas;
- Investir na reabilitação urbanística, melhorando os espaços públicos e a mobilidade urbana;
- Promover programas de integração social e de coesão territorial;
- Implementar efetivas políticas de discriminação positiva no acesso a serviços essenciais, como a habitação, a água e o saneamento, assim como a serviços culturais, de lazer e de desporto.

A **educação** e o **emprego** são dois vetores indissociáveis e que surgem entre as primeiras prioridades da estratégia de desenvolvimento sustentado do território concelhio.

A educação, constitui recurso fundamental em matéria de aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento de capacidades e de competências, preparando para a integração no mercado de trabalho e para o exercício consciente e ativo da cidadania.

O emprego é fator incontornável da inserção social, representando o maior dos desafios na difícil conjuntura económico-social atual.

O talento, a ambição e a capacidade de trabalho dos jovens são virtudes que o Município reconhece e estimula nos jovens Vilaverdenses. Apoia as Associações porque reconhece e elogia o seu importante papel e as suas multifacetadas áreas de intervenção: social, cívica, educativa, formativa, cultural, desportiva e económica.

As iniciativas e atividades levadas a bom porto no âmbito da **política municipal de juventude** visam a prossecução dos seguintes **objetivos**:

- Elevar índices de educação e formação profissional abrindo o leque de oportunidades das novas gerações e facilitando a sua integração social;
- Proporcionar uma grande diversidade de estágios curriculares em articulação com instituições de ensino secundário, profissional e superior;
- Atribuir bolsas de estudo a estudantes do ensino superior;
- Através do Gabinete de Inserção Profissional (GIP), apoiar os jovens na procura de emprego e no acesso a formação profissional;
- Promover o empreendedorismo juvenil e a inserção na vida ativa desenvolvendo parcerias com o setor empresarial e com as associações empresariais – IEMinho, ACB;
- Apoiar a aquisição de habitação própria isentando os jovens de taxas urbanísticas;
- Dinamizar as atividades culturais, desportivas e de ocupação dos tempos livres dos jovens;
- Investir em modernos e funcionais equipamentos desportivos, de lazer e culturais;

- Apoiar os jovens artistas através da realização de ações concretas, designadamente:
    - Realização da Bienal Internacional de Arte Jovem e da Bienal na Escola;
    - Apoiar projetos de promoção artística, como a Casa das Artes, na Lage;
    - Incentivar e apoiar a Academia de Música no seu meritório trabalho de formação musical e artística;
- Desenvolver ações no campo da multimédia e das novas tecnologias da informação e comunicação, promovidas no âmbito do projeto da "Casa do Conhecimento";
- Apoiar a realização de encontros de jovens;
- Fomentar a educação ambiental e a salvaguarda do Património, apoiando projetos de educação ambiental e a criação e dinamização da Base Escutista de Gondomar, projeto da Junta do Núcleo de Vila Verde;
- Dinamizar o Conselho Municipal de Juventude;
- Assumir um papel fundamental na implementação de verdadeiras políticas de juventude, centradas nos conceitos de cidadania e cidadania europeia e articuladoras de estratégias de emancipação e de luta contra as desigualdades, discriminação e exclusões sociais através da adesão e participação ativa do Município de Vila Verde na Associação Internacional das Cidades Educadoras.

V – Modernização administrativa

Os esforços de Modernização Administrativa continuaram a pautar-se por desideratos como o incremento da simplificação e a elevação dos níveis de eficiência e transparência, tendo em perspetiva a prestação de melhores serviços aos cidadãos. Abordagens de Gestão da Qualidade, centradas no cliente, na permanente melhoria das interações entre o Município e os munícipes e no abandono de metodologias de trabalho burocráticas voltaram a constituir insubstituíveis veículos para a prossecução destes objetivos.

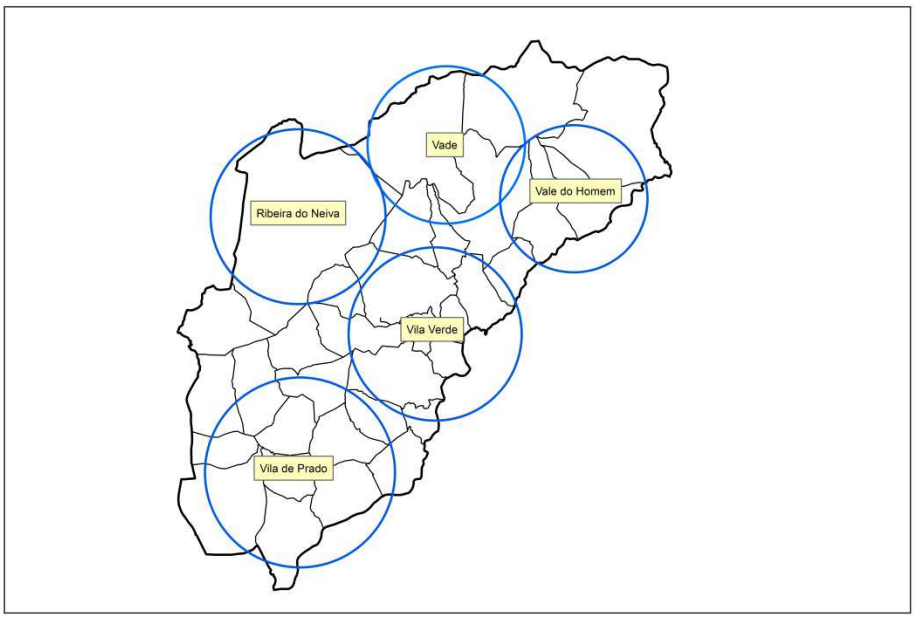
O investimento realizado na certificação dos serviços e, depois, no desenvolvimento e generalização de novas formas de prestação dos serviços, aproveitando os benefícios das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), permitiu criar condições para uma administração local mais eficiente e eficaz, com notórias vantagens para os cidadãos, para as instituições e para as empresas, através de uma redução dos custos de contexto, da melhoria do acesso de todos aos serviços e da qualificação do atendimento.

Instalação "Espaços do Cidadão" e "Lojas do Munícipe"

Face ao objectivo anunciado pelo governo de dotar o país de uma rede de espaços que assegurem uma maior proximidade entre os cidadãos e os serviços públicos, o Município de Vila Verde assinou em julho de 2014 um protocolo com a AMA – Agência para a Modernização Administrativa com vista à instalação de "Espaços do Cidadão" em alguns pontos do território concelhio, nomeadamente:

- Vila Verde (sede do Concelho)
- Vila de Prado
- Ribeira do Neiva
- Vale do Homem
- Vade

ESPAÇO DO **CIDADÃO**



Estes espaços serão, no caso de Vila Verde, de extrema importância dado o perfil populacional existente com características de infoexclusão ainda patentes nas zonas mais periféricas. Nestas áreas, onde existirá maior dificuldade de adaptação dos cidadãos à administração electrónica, é fundamental dispor destes espaços de atendimento mediado, para ultrapassar barreiras.

Assim, estão reunidas condições potenciadoras de desburocratização e simplificação das formalidades que tantas vezes são vistas como obstáculos às atividades económicas. Concretamente, e tendo em conta a dispersão da população por um território particularmente extenso, justifica-se que este modelo seja concretizado com especial empenho.

De entre as primeiras entidades que estarão representadas nas funcionalidades destes Espaços estão a Autoridade para as Condições do Trabalho, a ADSE, a Inspeção Geral das Actividades Culturais, a Direção-Geral do Consumidor, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras, o Instituto da Segurança Social, a Caixa Geral de Aposentações, o Instituto da Mobilidade e Transportes, bem como serviços do Registo Civil, Predial e Comercial.

Em Vila Verde, esta filosofia será estendida às formalidades e serviços de atendimento na esfera municipal com a agregação entre "espaços do cidadão" e "lojas do munícipe" com a mesma lógica, embora com âmbitos de atuação diferentes. As "lojas do munícipe" serão balcões de atendimento mediado para as plataformas de atendimento eletrónico municipal.

Nestes espaços poder-se-á efetuar pedidos desde licenças e autorizações relativas às operações urbanísticas e pedidos de ligação à rede pública de abastecimento de água até bolsas de estudo e apoio à auto-construção.

A agregação entre os espaços descritos será fulcral para redução dos custos de contexto dos entraves burocráticos, a melhoria do relacionamento entre administrações e cidadãos, bem como o aumento da transparência nesse mesmo relacionamento.

Estes desenvolvimentos surgem no seguimento do processo mais abrangente de modernização administrativa que a Câmara Municipal de Vila Verde tem vindo a desenvolver, em muitos aspetos de forma pioneira, há já largos anos e que resultou na certificação da qualidade dos serviços, na racionalização de processos, na redução de custos e no aumento da qualidade da resposta às necessidades dos cidadãos, das empresas e das instituições.

Na linha do desenvolvimento deste processo, designadamente com a instalação e aprofundamento das potencialidades tecnológicas oferecidas pelo balcão único de atendimento que pioneiramente a Câmara Municipal instalou nos serviços municipais, estão agora reunidas condições para a implementação de mais uma etapa do caminho de modernização administrativa que vimos trilhando através de uma ferramenta informática que permite ampliar a zona de atendimento presencial no Município a zonas distanciadas dos Paços do Concelho.

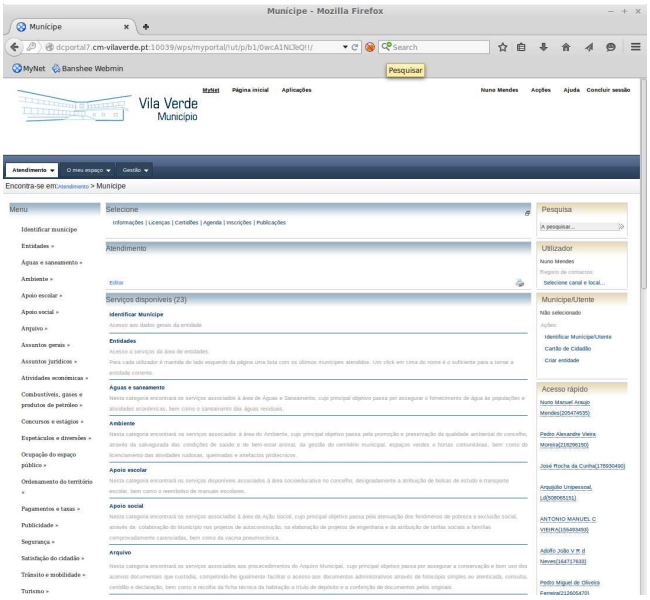
Será importante realçar que estes espaços de atendimento desconcentrados representam uma aposta na desburocratização e na agilização dos processos, permitindo prestar serviços municipais de proximidade aos cidadãos, fora da sede do Concelho.

Com esta estratégia o Município demonstra uma clara intenção de alcançar crescentes níveis de eficácia e eficiência que resultem em mais e melhores serviços de proximidade junto dos cidadãos e das empresas.

Implementação da ferramenta de gestão do relacionamento com o Cidadão - MyNet

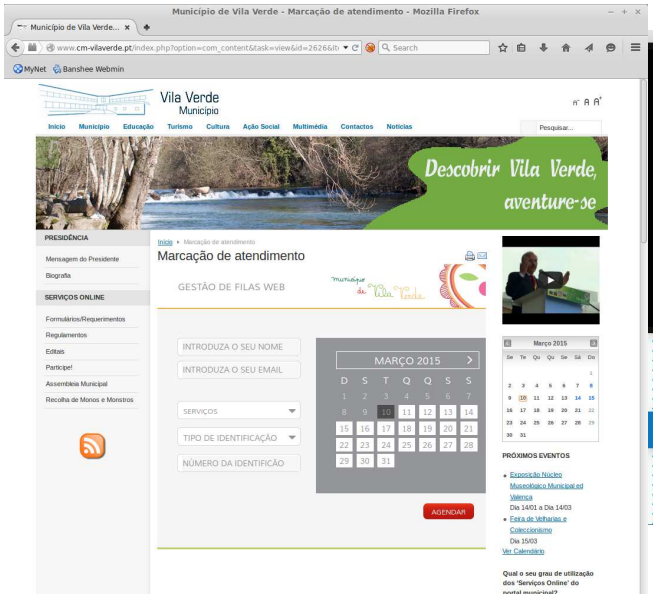
Vila Verde é um exemplo da implementação mais abrangente da ferramenta de gestão do relacionamento, ou de *e-government,* MyNet, com cerca de 176 formalidades já inseridas e disponibilizadas no balcão único de atendimento, e futuramente nos Espaços Cidadão/Lojas do Munícipe. A utilização desta plataforma em regime de atendimento digital mediado foi, em 2014, o primeiro passo para uma implantação de serviços municipais online.

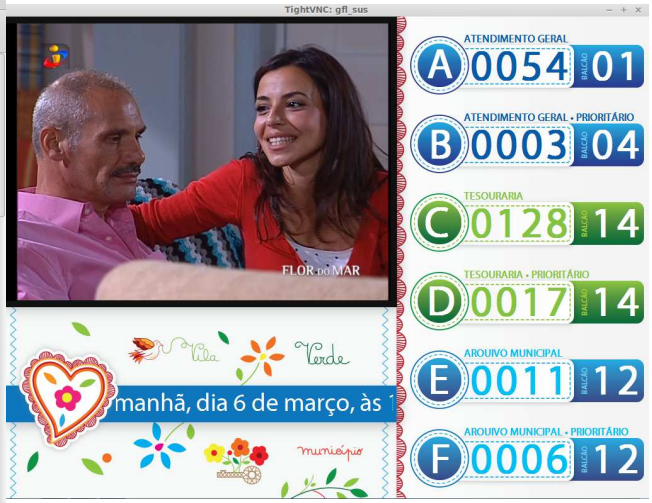
Assim, e tendo em conta o objetivo da modernização administrativa, do governo eletrónico e da melhoria da relação das empresas e dos cidadãos com a administração local, a implementação da aplicação informática *MyNet*, reforçou a utilização das tecnologias de informação e comunicação no Município e tornou possível um avanço em termos de desmaterialização dos seus processos, contribuindo, assim, para aumentar o grau de inovação ou de utilização de "boas práticas".



Marcação online de atendimento presencial

Inspirado no que se passa no agendamento de consultas médicas, o Município de Vila Verde, de forma pioneira, implementou a marcação de atendimento via portal municipal, permitindo aos munícipes a marcação da hora de atendimento, poupando-o a filas de espera. Através de um pequeno formulário no portal, o munícipe pode agendar o atendimento, identificando-se, dando um contacto de email para processar a confirmação da marcação, indicando o tipo de atendimento que necessita, marcando uma data e hora para o efeito. O sistema também permite através de ligações na mensagem de correio electrónico, o cancelamento da marcação ou mesmo a alteração da hora.





Sessões Públicas de Esclarecimento sobre o Licenciamento Zero

Com a finalidade de dar a conhecer o Novo Regime Jurídico do "Licenciamento Zero", o Município de Vila Verde realizou, a 7 de Julho, na sede concelhia, a primeira de duas Sessões Públicas de Esclarecimento sobre as "Novas Regras para o Exercício das Atividades Económicas". Uma segunda sessão realizou-se na Vila de Prado.

Embora o Licenciamento Zero não signifique o incumprimento de obrigações legais, é visto pela gestão municipal como uma iniciativa que procura tornar mais fácil o exercício das atividades económicas, através de uma redução da carga burocrática e dos custos a ela inerentes. Nesse sentido, a realização destas sessões teve como objetivo dar a conhecer estas medidas, mostrando mais uma vez a vontade e o empenho no apoio aos agentes económicos.

Sistema de Gestão e Qualidade

No âmbito da estratégia de modernização administrativa, procurou-se contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação permanente, através da recolha de indicadores e da sua atenta e rigorosa monitorização.

No sentido de melhorar os indicadores e objetivos da Gestão por Processos, estabeleceram-se dois vetores de atuação: por um lado, o de promover uma estratégia global de simplificação que envolvesse os diferentes serviços na eliminação de atos e formalidades inúteis e reengenharia procedimental; por outro, o de desenvolver projetos transversais de simplificação (articulados com a estratégia de administração eletrónica) com especial impacto na redução de encargos administrativos para os cidadãos e para as empresas.

Quer pela preocupação constante na procura da melhoria e do aumento da eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) implementado, quer pelas ações de simplificação e modernização desenvolvidas, torna-se evidente que o Quadro de Indicadores e Objetivos (QIO) foi consistente, adequado e eficaz no cumprimento das intenções e orientações descritas na Política da Qualidade, e permite testar os objetivos estabelecidos bem como os métodos e critérios determinados e definidos pela Organização para os seus processos e serviços.

No ano em apreço, realizou-se uma auditoria externa que permitiu o acompanhamento do certificado do Sistema de Gestão da Qualidade (nas áreas dos Recursos Humanos, Atendimento, Operações Urbanísticas, Arquivo, Sistemas de Informação, Águas e Saneamento, Fiscalização e Vistorias, Jurídico, Biblioteca, entre outros), não tendo sido registadas não conformidades.

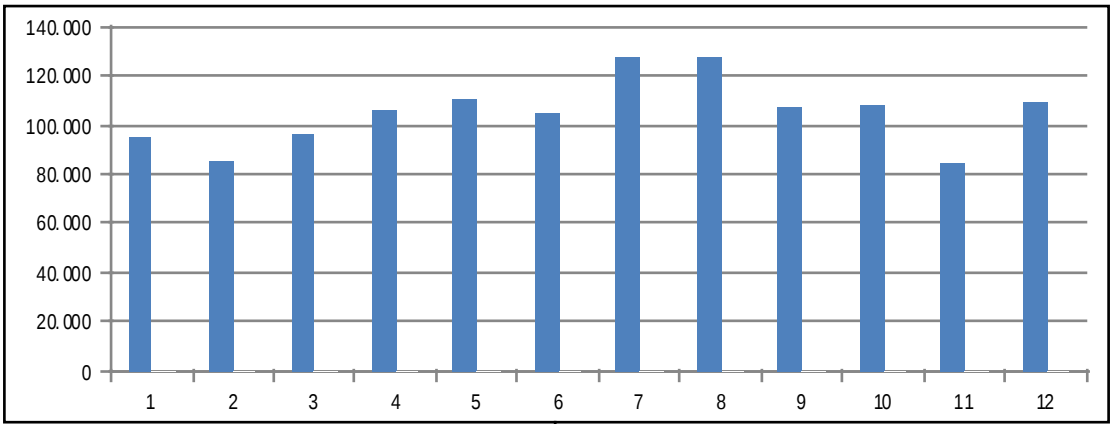
Certificado de
Sistema de Gestão Qualidade

MUNICÍPIO DE VILA VERDE

AENOR

Ademais, sendo a melhoria contínua uma das premissas básicas do SGQ, é possível também aferir o empenho geral da gestão municipal em torno da qualidade pelo grau de execução do plano de melhoria. Este plano, conjunto de ações de melhoria capazes de traduzir em realidade oportunidades e mudanças positivas, é um elemento fulcral no ciclo de planeamento, execução, verificação e atuação, essencial ao modelo de gestão escolhido.

Da análise do Plano de Melhoria relativo a 2014 (PM-2014), verifica-se que 86% das medidas previstas foram realizadas.



A par da manutenção do SGQ nos processos já certificados, realizou-se também um esforço continuado de modernização e simplificação administrativa, no sentido de tornar possível adaptar todos os serviços a novos contextos, novas tecnologias e novas expectativas.

Com efeito, todas as medidas desenvolvidas com a implantação do MyNet implicaram uma mudança de cultura, uma rutura com hábitos e formas de organização e de trabalho, tornando possível aos serviços municipais adaptarem-se aos novos contextos e às novas expectativas dos utilizadores dos serviços públicos.

No âmbito da participação da CMVV no Simplex Autárquico e da nossa adaptação à Diretiva de Serviços desenvolveram-se diversas atividades, das quais se destacam a realização das atividades programadas pela AMA para implementação do balcão do Empreendedor, nomeadamente, a associação das formalidades identificadas no catálogo da AMA aos serviços prestados na CMVV e a realização de sessões de trabalho com as várias unidades orgânicas para compilação da informação e carregamento de conteúdos sobre as várias formalidades no *backoffice* do Balcão do Empreendedor, bem como a submissão das respetivas taxas.

No sentido de dar a conhecer o Novo Regime Jurídico do "Licenciamento Zero", o Município de Vila Verde realizou duas sessões Públicas de esclarecimento sobre as "Novas Regras para o Exercício das Atividades Económicas", introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 48/2011, de 1 de abril, dada a sua relevância no desenvolvimento da atividade dos estabelecimentos de restauração e bebidas, de comércio de bens, de prestação de serviços ou de armazenagem e direcionada aos agentes económicos do concelho. A par destas sessões foram também realizadas ações de formação destinadas aos trabalhadores do município, abordando este tema numa perspetiva prática, e visando contribuir para o melhor entendimento e cumprimento destas regras de exercício das atividades económicas do concelho. De modo complementar, foi ainda desenvolvida e divulgada uma brochura para prestar informação útil e dissipar dúvidas para que os agentes económicos pudessem, neste âmbito, tomar decisões esclarecidas e responsáveis. Pretendeu-se com este documento informar, esclarecer e mostrar toda a disponibilidade do Município de Vila Verde para apoiar as empresas no sentido de reconhecer o importante papel económico e social de todos os empresários e empresas Vilaverdenses para promover o desenvolvimento do concelho.

Sublinha-se, ainda, a análise de todas as reclamações, sugestões e opiniões apresentadas pelos munícipes e tramitadas na gestão documental, tendo em vista conhecer as áreas de competências dos serviços municipais mais reclamadas e verificar e assegurar o processo de registo e tratamento das reclamações que são perspetivadas como oportunidades de melhoria. Este facto é de resto uma demonstração do que se pensa ser uma cultura consolidada de melhoria contínua.

1.1 - Atendimento

O serviço de atendimento continuou a pautar-se pela celeridade e agilidade, cumprindo os objetivos definidos e respondendo assim aos anseios, às necessidades e às crescentes exigências dos utentes.

Todos os indicadores de qualidade disponíveis revelam esta tendência para o atendimento se realizar com uma elevada capacidade de resposta. O indicador de tempo médio de espera para atendimento anda em torno dos 3,5 minutos, o que demonstra o esforço efetuado no sentido de atender com cada vez mais celeridade e eficácia.

1.2 – Arquivo

O Serviço de Arquivo Municipal (SAM) deu continuidade à estratégia delineada para reforçar os índices de celeridade e eficácia, na perspetiva da maior satisfação dos utentes.

Entre os meses de janeiro e dezembro de 2014 foram efetuados 2.869 atendimentos externos no Serviço de Arquivo Municipal, sendo uma parte substancial dos pedidos satisfeitos no próprio dia e mais de 90% foram resolvidos em menos de três dias. Desta forma, o Arquivo Municipal presta aos cidadãos e às empresas um importante serviço de consulta, cópia e certificação de documentos cada vez mais eficaz e eficiente.

Em simultâneo, prossegue o processo de implementação do arquivo digital, não só através do tratamento desmaterializado da generalidade dos processos, mas também através da digitalização de processos em papel, particularmente, os processos urbanísticos. Desta forma, pretende-se alcançar níveis mais elevados de organização do arquivo e criar mecanismos de busca e consulta do acervo documental cada vez mais rápido e eficiente, o que redundará sempre num maior benefício para os cidadãos e para o próprio funcionamento dos serviços municipais.

1.3– Licenciamento urbanístico

De acordo com a conjuntura económica que se vem sentindo desde 2010, continua a verificar-se uma quebra em todos segmentos da construção e consequentemente um abrandamento dos procedimentos administrativos, ao nível de novos pedidos de licenciamento e comunicações prévias de obras de edificação.

Neste contexto, o início de 2014 foi marcado pela necessidade de restruturar a Divisão de Urbanização e Edificação (DUE), ao nível funcional e procedimental, para acompanhar as diretivas de simplificação estabelecidas pelo Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação, licenciamento zero e pela conjuntura económica atual.

Principais ações/realizações

- Consolidação e desenvolvimento da tramitação desmaterializada dos processos de licenciamento e comunicação prévia de obras particulares.
- Preparação das formalidades relativas a operações urbanísticas a integrar no "My net"
- Consulta das entidades exteriores ao município através da plataforma SIRJUE permitindo maior celeridade na obtenção dos pareceres.
- Atualização de modelos de requerimento, ofícios e informações de acordo com as necessidades funcionais e alterações legislativas.
- Realização de notificações e comunicações por via eletrónica.
- Monitorização e controlo dos indicadores do sistema de gestão da qualidade.
- Revisão do regulamento municipal de urbanização e edificação.

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade do processo "Operações Urbanísticas", as metas a atingir para 2014 foram pensadas numa perspetiva de melhoria das atividades parciais cuja performance é transversal aos diversos procedimentos e afetam o cumprimento dos respetivos prazos, designadamente o constante do 1.º indicador - Despachos sobre projetos de arquitetura -, monitorizados em período ≤ a 27 dias (meta de 60%). Neste âmbito, particularmente relevante, a meta de 60% proposta foi superada em 10 meses do ano 2014.

O ano de 2014 foi marcado pela aprovação do novo Plano Diretor Municipal que reclamou dos serviços um esforço suplementar para responder atempadamente aos pedidos formulados ainda na vigência do PDM de 1995. Por outro lado, o final do ano é marcado pela entrada em vigor do novo instrumento de gestão territorial concelhio e, portanto, de adaptação e de aprendizagem tendo vista a aplicação das novas regras aí plasmadas e que afetam os processos urbanísticos.

As alterações ao PDM e ao Regime Jurídico de Urbanização e Edificação foram, também, fatores decisivos que motivaram todos os trabalhos preparatórios para a elaboração da proposta de novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação entretanto aprovado no princípio de 2015.

VI – Recursos humanos

Os recursos humanos são um fator chave no sucesso de qualquer organização, razão porque a aposta na qualificação profissional e na potenciação das caraterísticas e apetências de todos e de cada um se revela determinante para a consecução dos objetivos definidos, nomeadamente em termos de prestação de serviços que vão de encontro aos anseios e necessidades dos cidadãos e de diferentes entidades.

Assim, o investimento na formação visou, uma vez mais, entre outros objetivos, modernizar a Administração Municipal, aumentando o nível de qualificação dos recursos humanos e dotando de maior capacidade para responder eficiente e eficazmente aos desafios da crescente descentralização administrativa, assim como aos novos e exigentes desafios do desenvolvimento local e da Sociedade de Informação.

As acrescidas responsabilidades e competências das autarquias na gestão de equipamentos e de infraestruturas, na prestação de serviços aos cidadãos e aos agentes do desenvolvimento local, relevam em matéria de elevação da qualidade de vida dos cidadãos e no reforço da competitividade do tecido empresarial do Município. Para a concretização destes desideratos, foi incontornável o trabalho desenvolvido em prol da racionalização dos investimentos e no sentido da otimização da gestão, servindo-se ainda melhor os cidadãos, as autarquias locais, as instituições, as associações e as empresas, num contexto de crescente atratividade e competitividade.

Em matéria de recursos humanos, o ano de 2014 ficou marcado pelo desenvolvimento de quatro grandes áreas de atuação:

- **Definir um procedimento no âmbito do SIADAP** 1, 2 e 3, no sentido de dar a conhecer todas as fases do procedimento de avaliação de desempenho dos serviços, dirigentes e trabalhadores, atendendo às mais recentes alterações legislativas, que determinaram momentos bastantes distintos nos diferentes subsistemas.
- **Construir uma base de conhecimento**, sobre direitos e deveres dos trabalhadores, a disponibilizar na *internet*. Este objetivo surgiu atendendo às alterações legislativas nas matérias em questão e visou esclarecer eventuais dúvidas dos colaboradores que, desta forma, podiam aceder sempre que pretendessem.
- Garantir a **execução do plano de gestão de riscos de corrupção e infrações** conexas do Município de Vila Verde.
- **Dinamizar o plano de formação profissional**, através do planeamento e organização das ações de formação mantendo os *dossiers* técnico-pedagógicos atualizados edinamizar a avaliação da eficácia da formação, alvo de constantes inconformidades no âmbito do SGQ.

Formação profissional

Na sequência do diagnóstico de necessidades formativas, efetuado para o biénio 2013/2014, continuou-se a desenvolver e dinamizar o plano de formação interno, através de ações de formação decorrentes de necessidades explicitadas pelos diferentes serviços, tentando encontrar soluções de oferta formativa no mercado ou organizando internamente formação "à medida".

De seguida damos conta dos dados relativos às ações de formação profissional desenvolvidas no **1.º semestre de 2014:**

Ações de formação profissional desenvolvidas:

Designação das Ações	Tipo de Ações de Formação	Regime das Ações de Formação	Nº de Dias por Ação	Nº de Horas por Ação	Tipo de Horário	Nº de Formandos	Entidade Formadora	Custos €
Eco-escolas 2013-2014	Seminário	Externa	3	21	Misto	2	ABAE/FEEP	_____
Violência na intimidade: dos problemas às práticas	Seminário	Externa	1	7	Laboral	1	UMSE e UM	_____
Curso de preparação para acesso aos tribunais administrativos e fiscais	Curso	Externa	160	27	Misto	1	UM	_____
Crimes contra crianças na internet	Sessão sens.	Externa	1	3	Laboral	1	PGR – gabinete cibercrime	_____
Registo nacional de equídeos	Ação form.	Externa	1	8	Laboral	1	DGAV	_____
Atendimento ao público. Resolução de conflitos	Ação form.	Externa	4	28	Laboral	1	CIM/ CEFA	_____
A floresta e as competências das autarquias locais	Seminário	Externa	1	3	Laboral	3	UM/ NEDAL	_____
Higiene e segurança no trabalho	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	15	CIM/ CEFA	_____
Licenciamento zero: novo paradigma de controlo das atividades económicas	Ação form.	Interna	1	3	Laboral	13	CMVV	_____
Lei do orçamento	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	1	CIM/ Tecminho	_____

Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	Ação form.	Externa	11	50	Misto	16	ATAHCA	_____
Sistemas de gestão da qualidade/ ambiente/ responsabilidade social	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	6	CIM/ Tecminho	_____
Regime de mobilidade e requalificação de trabalhadores em funções públicas	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	1	CIM/ Tecminho	_____
CCP – Regime jurídico de aquisição de bens e serviços	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	4	CIM/ Tecminho	_____
Planeamento estratégico de organismos públicos	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	2	CIM/ Tecminho	_____
Loja interativa de turismo	Ação form.	Externa	3	12	Laboral	2	Turismo Porto e Norte Portugal	_____
Postos de comando – Nível I	Curso	Externa	7	50	Laboral	1	Escola Nacional Bombeiros	_____
Licenciamento zero – 2.ª versão do portal	Ação form.	Externa	1	4	Laboral	3	AMA/CIM Cávado/Accenture	_____
Formação contínua para pesados de mercadorias	Curso	Externa	8	32	Misto	1	Escola Cond. e Form. Bom Jesus	210€
Aplicação de produtos fitofarmacêuticos	Ação form.	Externa	11	50	Misto	6	ATAHCA	_____
Encontro de maus tratos na infância e juventude	Encontro	Externa	1	8	Laboral	1	CPCJ Vila Verde	_____
Coaching: a excelência está em nós	Workshop	Externa	1	3	Laboral	1	Tecminho	_____
A reforma política de solos, ordenamento do território e urbanismo	Seminário	Externa	1	8	Laboral	2	IGAP	_____
Higiene e segurança no trabalho	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	14	CIM/ Tecminho	_____
MGD – MyDoc – gestão documental	Ação form.	Interna	1	4	Laboral	120	CMVV	_____
Licenciamento zero	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	14	CIM/ Tecminho	_____
Direito de família	Seminário	Externa	1	4	Laboral	1	CPCJ Vila Verde	_____
Licenciamento de instalações de armazenamento e postos de abastecimento de combustíveis	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	4	IGAP	340€
As autarquias locais, as empresas locais, os grupos públicos autárquicos e a estabilidade	Seminário	Externa	1	4	Laboral	1	NEDAL e	_____

financeira							AEDRL	
Os técnicos florestais na estratégia de proteção da floresta contra incêndios	Conferência	Externa	1	4	Laboral	1	Universidade Lusófona	_____
Coaching	Workshop	Externa	1	3	Laboral	13	WeCreate	_____
Proteção civil e comunicação social	Seminário	Externa	1	3	Laboral	2	ANPC	_____
Coadoção e adoção conjunta por casais do mesmo sexo	Conferência	Externa	1	3,5	Laboral	2	UM	_____
Residência alternada	Seminário	Externa	1	3	Laboral	2	Associação para a Igualdade Parental	_____
Capacitação de agentes para o empreendedorismo	Workshop	Externa	2	12	Laboral	1	IAPMEI	_____
Mediar a família para proteger a criança	Encontro	Externa	1	4	Laboral	1	Projeto Laços	_____

Resumo:

Regime das ações de formação:

- **2 ações internas;**
- **34 ações externas.**

Horário das formações:

- 5 ações decorreram em horário misto e as restantes ocorreram dentro do horário laboral.

N.º de Formandos:

- **261 formandos;**

Cada formando é contabilizado tantas vezes quanto o número de formações que participou.

Investido

- **550€.**

De seguida damos conta dos dados relativos às ações de formação profissional desenvolvidas no **2.º semestre de 2014:**

Ações de formação profissional desenvolvidas:

Designação das Ações	Tipo de Ações de Formação	Regime das Ações de Formação	Nº de Dias por Ação	Nº de Horas por Ação	Tipo de Horário	Nº de Formandos	Entidade Formadora	Custos €
GEPAL	Curso	Externa	30	212	Laboral	3	CEFA	_____
Processamento de vencimentos, abonos e regalias sociais	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	4	CIM/ Tecminho	_____
Suporte básico de vida	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	28	CIM/ CEFA	_____
Tecnologias de informação – folha de cálculo e análise gráfica (excel) – nível 1	Ação form.	Externa	4	28	Laboral	1	CIM/ CEFA	_____
Regime jurídico pessoal das autarquias locais	Especialização	Externa	17	120	Laboral	1	CEFA	_____
Educação e relações intergeracionais em casa, na comunidade e na escola	Curso	Externa	3	18	Misto	2	UM	90€
Riscos profissionais	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	12	CIM/ EPATV	_____
Código do trabalho em funções públicas	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	3	CIM/ IGAP	_____
Operador de máquinas de escavação e movimentação de terras: retroescavadoras e giratórias	Ação form.	Externa	1	8	Pós-laboral	1	ECFBJ	160€
Cartografia de âmbito municipal e PMOT – manutenção, certificação e qualidade	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	1	CIM/ CEFA	_____
Gestão dos dados geográficos no contexto da informação territorial municipal – PMOT	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	2	CIM/ CEFA	_____
Logística em proteção civil	Ação form.	Externa	3	21	Laboral	4	CIM/ CEFA	_____
Planeamento de emergência	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	2	CIM/ CEFA	_____
Metodologias e processos de suporte ao controlo e garantia de qualidade dos dados geográficos da informação territorial municipal	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	2	CIM/ CEFA	_____
Exercícios de proteção civil	Ação form.	Externa	3	21	Laboral	2	CIM/ CEFA	_____
Formação contínua para motoristas de pesados de mercadorias	Ação form.	Externa	5	35	Laboral	4	CIM/ EFCBJ	_____
Congresso intermunicipal sobre proteção de crianças e jovens	Congresso	Externa	2	14	Laboral	2	CPCJ Esposende, Barcelos e Famalicão	20€
Otimização do trabalho em excel	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	2	CIM/ Tecminho	_____
Risco de cheias e inundações	Ação form.	Externa	4	28	Laboral	2	CEFA	_____

Instrumentos de gestão e ordenamento do território	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	4	CIM/ IGAP	_____
Inspeção e manutenção de espaços de jogo e recreio	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	4	CIM/ IGAP	_____
Estatuto disciplinar dos trabalhadores da administração pública	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	1	CIM/ IGAP	_____
Fiscalização de estabelecimentos comerciais e de restauração e bebidas	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	5	CIM/ IGAP	_____
Lei de bases da política de solo, de ordenamento do território e de urbanismo	Conferência	Externa	1	7	Laboral	2	Faculdade Direito da UC	_____
Elaboração dos documentos previsionais para 2015 no âmbito do novo regime financeiro das Autarquias Locais e LOE 2014	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	2	IGAP	180€
Riscos naturais e tecnológicos	Ação form.	Externa	6	40	Laboral	2	CEFA	_____
A gestão de casos como estratégia colaborativa na intervenção com clientes muito vulneráveis	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	1	EAPN	30€
Cadastro predial	Curso	Externa	1	7	Laboral	1	CEFA	75€
Direitos das crianças: realidades e desafios	Congresso	Externa	2	14	Laboral	1	Universidade Minho	40€
Licenciamento das atividades económicas	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	10	CIM/ IGAP	_____
Organização de eventos e protocolo autárquico	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	1	CIM/ Tecminho	_____
Pobreza e exclusão em Portugal: fatores e políticas sociais	Seminário	Externa	1	3,5	Laboral	1	UM	_____
Urbanização e edificação (licenciamento, contraordenações, plano diretor)	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	14	CIM/ IGAP	_____
Introdução ao coaching	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	5	CIM/ Tecminho	_____
CCP – Regime jurídico de empreitadas de obras públicas	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	2	CIM/ IGAP	_____
Licenciamento de instalações de armazenamento e postos de abastecimento de combustíveis	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	3	CIM/ IGAP	_____
Reabilitação urbana e do edificado	Conferências	Externa	2	14	Laboral	1	CM Braga	_____
Novas drogas, velhas drogas: desafios de intervenção	Workshop	Externa	1	7	Laboral	2	Projeto Homem	_____

Utilização de postos de trabalho baseados em máquinas virtuais	Ação form.	Interna	1	1,5	Laboral	26	CMVV	_____
Organização e gestão documental – métodos de arquivo	Ação form.	Externa	2	16	Laboral	6	CIM/ Tecminho	_____
Atendimento e comunicação	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	1	CIM/ Tecminho	_____
Gestão estratégica da inovação e inovação social	Ação form.	Externa	3	24	Laboral	2	CIM/ Tecminho	_____
Novo regime jurídico da urbanização e edificação	Sessão	Externa	1	7	Laboral	5	CM Braga	_____
Incêndios florestais	Curso	Externa	5	35	Laboral	1	Escola Nacional Bombeiros	_____
A política de ordenamento do território e urbanismo e a nova arquitetura da nossa administração territorial	Encontro	Externa	1	7	Laboral	1	AD URBEM	100€
Técnicas de colheita de amostra de água para consumo humano	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	1	RELACRE	425€
BAD – informação e gestão de fundos documentais	Ação form.	Externa	3	20	Laboral	6	CIM/ Tecminho	_____
Utilização do balcão empreendedor na perspetiva do atendimento mediado e backoffice	Ação form.	Interna	1	2,5	Laboral	6	CMVV	_____
Coaching "A excelência está em nós"	Workshop	Externa	1	3	Laboral	1	Tecminho	_____
Operador de plataformas elevatórias	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	5	ECFBJ	450€
Operador de grua auxiliar / camião grua	Ação form.	Externa	1	7	Laboral	2	ECFBJ	280€

Resumo:

Regime das ações de formação:

- **2 ações internas;**
- **49 ações externas.**

Horário das formações:

- 1 ação decorreu em horário misto, outra em horário pós-laboral e as restantes ocorreram dentro do horário laboral.

N.º de Formandos:

- **203 formandos (Cada formando é contabilizado tantas vezes quanto o número de formações que participou).**

Investido:

- **1.850,00€.**

VII – Inovação e conhecimento

Na sociedade contemporânea, em que as organizações estão sujeitas a mudanças constantes, a exigência de serviços atualizados, personalizados e eficazes é cada vez maior. Neste contexto, a inovação e o conhecimento emergem com foros de primazia em termos de vantagem competitiva e sustentada e constituem o pilar principal da modernização e do desenvolvimento económico e social. Num contexto de permanentes e cada vez mais surpreendentes avanços nas tecnologias da informação e da comunicação, em que o volume e a diversidade de dados se expandem continuamente, a informação e o conhecimento criam novas indústrias em seu torno e invadem os múltiplos setores da atividade humana.

Assim, não parece merecer grande contestação a evidência de que o conhecimento e a inovação tecnológica são recursos vitais para o bom desempenho de qualquer organização e a chave para a criação de valor acrescentado, de atratividade e competitividade do território.

A implementação da política municipal de aposta na Inovação, Conhecimento, Ciência e Tecnologia teve ainda em vista garantir a operacionalização da estratégia subjacente à Casa do Conhecimento, a articulação e execução da parceria com a Universidade do Minho, a integração e diferenciação na Rede de Casas do Conhecimento e na Rede de Cidades Educadoras, bem como a afirmação do município a nível regional, nacional e internacional.

Atividades desenvolvidas

Instalação e apetrechamento tecnológicos da Casa do Conhecimento:

- Conceção, especificação e definição dos conteúdos, interações e módulos interativos das diferentes valências da Casa do Conhecimento;
- Gestão e execução da candidatura "Regeneração do Centro Urbano de Vila Verde – Casa do Conhecimento" nas componentes tecnológicas;

Interação com a comunidade escolar:

- O MobiCurtas teve mais uma edição tendo como destinatários os alunos dos 8.º ao 12.º anos de escolaridade dos estabelecimentos de ensino de Vila Verde, tendo contemplado 3 fases: Concurso de ideias (escrita de guiões), workshops de edição e montagem de vídeo e a exibição das curtas-metragens produzidas;
- Numa atividade inédita, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, levamos o mundo novo da fabricação digital, concretamente da impressão 3D, à escola.
- Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Sociedade da Informação, decorreu o MobiG@me com a Equipa PTE da EB de Vila Verde e 150 alunos das turmas de 7.º ano deste estabelecimento de ensino.
- A Casa do Conhecimento formalizou, com o Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva, o Agrupamento de Escolas de Prado, o Agrupamento de Escolas de Vila Verde, a Escola Profissional Amar Terra Verde e a Escola Secundária de Vila Verde, um Acordo de Cooperação com vista à criação de uma Rede de Clubes da Casa do Conhecimento.

Rede de cidades educadoras

- A Casa do Conhecimento marcou presença no Encontro Nacional da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, em Odemira;
- Participação na exposição itinerante da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras;
- Candidatura à Rede Internacional das Cidades Educadoras;
- Produção do artigo e da apresentação ao Congresso Internacional da Rede das Cidades Educadoras;

Participação no Namorar Portugal

- Contributo para o Mês do Romance com o Lenço de Namorados Interativo.

Rede de Casas do Conhecimento

- O Município foi anfitrião da cerimónia de adesão dos novos membros da Rede de Casas do Conhecimento, os municípios de Montalegre, Trofa e Ponte da Barca, que se juntaram a Vila Verde, Fafe, Paredes de Coura, Vieira do Minho e Boticas, bem como à Universidade do Minho.

Participação em evento externo

- Participação no XIII Congresso Internacional da Rede das Cidades Educadoras, que integra mais de 450 cidades/municípios nacionais e internacionais.

VIII – Cemitérios

É sempre importante entendermos o cemitério como um espaço de representação da história das nossas comunidades e uma forma de conferirmos dignidade ao local onde se encontram depositados os entes queridos que pretendemos sempre revisitar nas melhores condições. Os cemitérios incluem-se nos locais de prática religiosa, de culto e de reverência aos mortos e por isso voltaram a ser feitos esforços em ordem a que constituam espaços físicos verdadeiramente dignos e funcionais. Assim, prosseguiu o investimento na ampliação e requalificação destes espaços, em função das necessidades e em estreita colaboração com as Juntas de Freguesia e com a Igreja, parceiros incontornáveis na construção do bem-estar das populações e do progresso local.

IX – Urbanismo e Requalificação de Espaços

A Requalificação Urbana é uma área fulcral do planeamento local que conheceu progressivos impulsos no sentido da modernização e da elevação da funcionalidade dos espaços e equipamentos. Porque consubstancia uma forma de atuação ligada à cultura urbana e à capacidade de atração e crescimento sustentável do território, numa perspetiva de regeneração dos tecidos físicos e sociais, as intervenções com vista à manutenção e requalificação, tanto no contexto urbano como no meio rural, voltaram a conhecer novos desenvolvimentos com o objetivo de tornar os espaços de maior convívio social e de afluência de distintos públicos mais apelativos para as populações locais e para os visitantes e turistas.

De facto,os espaços urbanos, tal como os rurais, constituem focos de dinamização económica, cultural e social no conjunto do território, o que motivou o investimento na sua reabilitação, na manutenção das zonas ajardinadas e de lazer e na progressiva multiplicação e melhoria dos equipamentos, assim como permanentes trabalhos de limpeza e até alterações na própria organização e funcionalidade dos espaços.

X – Atividades económicas e desenvolvimento

Neste setor, as atenções voltaram a estar viradas para a necessidade de impulsionar o crescimento económico, ajudando a criar condições para que as empresas ganhassem competitividade, conhecessem um aumento da produtividade e da eficiência na utilização dos recursos, pois Vila Verde necessita de ver crescer o setor empresarial na base de atividades e produtos competitivos, sob o lema da qualidade e do investimento no conhecimento e na inovação.

Importa, ainda assim, enfatizar que esta orientação estratégica de valorização da modernização tecnológica e de aposta na qualificação dos recursos humanos surge em complementaridade com o incentivo à revitalização das atividades e produtos tradicionais no sentido de os reconverter e de incrementar a rendibilidade dos mesmos em benefício de muitos orçamentos familiares.

1 – Turismo

O turismo é uma atividade da maior relevância para o desenvolvimento económico, uma vez que eleva os índices de consumo, motiva a diversidade de produção de bens e serviços e possibilita a criação de emprego e de novos rendimentos. Os efeitos multiplicadores desta atividade alavancam o nível de vida das pessoas, estimulam o desenvolvimento de diferentes negócios, fixam a população local e trazem prosperidade.

O reconhecimento do elevado potencial do turismo no Concelho de Vila Verde esteve na origem do trabalho integrado que foi desenvolvido no sentido da conservação e valorização do património natural e cultural e da concretização de iniciativas que contribuíram para a promoção da cultura e das tradições locais, ao mesmo tempo que projetaram uma imagem positiva de Vila Verde na região e no país.

No dia 12 de maio de 2014 o município de Vila Verde consolidou a sua estratégia para o turismo com a inauguração da **Loja Interativa de Turismo de Vila Verde**, a qual constituiu uma mudança de paradigma na promoção e informação turística do concelho.

Este novo espaço integra uma rede regional de lojas interativas, tendo em vista a potenciação económica e social da região no seu todo, com base nas linhas orientadoras definidas no documento Norte 2015, procurando a uniformização da imagem do Porto e Norte de Portugal; a otimização do acesso à informação; a inovação; a promoção dos distintos produtos estratégicos definidos no Plano Estratégico Nacional do Turismo associados à região e o desenvolvimento socioeconómico.

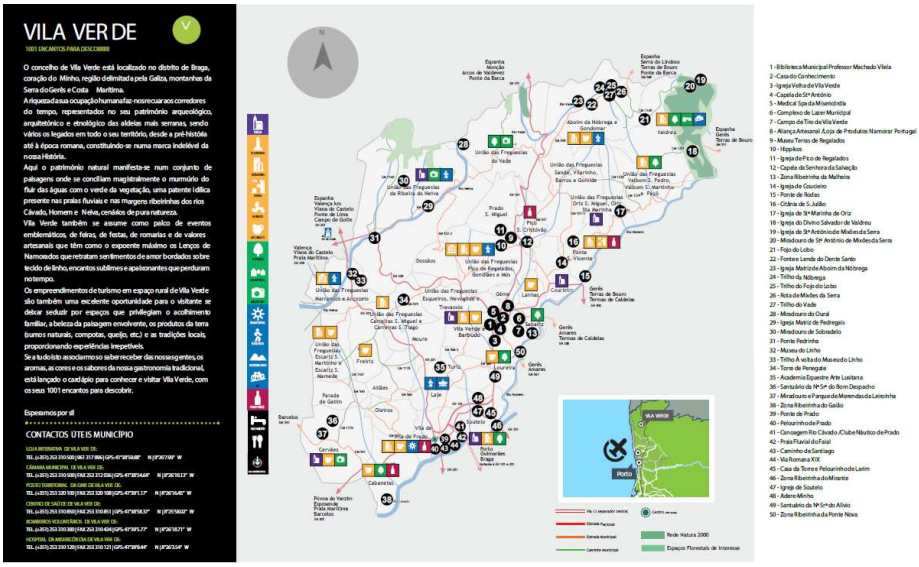
Esta infraestrutura possui um conjunto de valências tecnológicas que a transformam num espaço de lazer/diversão, educativo, formativo e informativo, através da sua componente de interatividade, vertida nos distintos conteúdos contemplados: vídeos sobre o local turístico da loja e gerais e sobre o Porto e Norte de Portugal; animações apelativas; mapas; textos e descrições; visitas virtuais; animação 3D, entre outros, participando ativamente na valorização turística através das linhas orientadoras definidas nos eixos de Marketing e Promoção Turística Regional e de Recursos e Infraestruturas de Suporte ao Turismo Regional. De referir que, neste espaço, a transmissão de dados será realizada através da conceção de experiências únicas, cuja intenção será apelar aos sentidos dos turistas.

Ao abrigo da Candidatura, "CIT – Centros de Informação Turística do Porto e Norte de Portugal", foi construído no passeio exterior de receção, no alçado Nascente, o Totem, virado para a Praça de Santo António. O Totem, que incorpora a montra virtual, permite uma utilização de serviços da loja 24 horas por dia. Munícipes e turistas podem usufruir de vídeos promocionais, de um mapa interativo com pontos de interesse, roteiros interativos temáticos e visitas virtuais, entre outras valências. Neste novo espaço, estão igualmente disponíveis produtos identitários do município de Vila Verde como os Lenços de Namorados, artesanato diverso e os produtos Namorar Portugal.

Mapa Turístico de Vila Verde

O ano de 2014 foi marcado pela preparação do novo mapa turístico atualizado de Vila Verde que constitui um instrumento de divulgação dos principais pontos de interesse do município, sendo traduzido para diversos idiomas: inglês, francês, espanhol.

Maqueta final do mapa turístico de Vila Verde "Mini Guide – Vila Verde"



O desenvolvimento de iniciativas e atividades integradas destinadas a catalisar a vida económico-social e cultural do Concelho, proporcionando, simultaneamente, momentos de lazer e de salutar convívio aos Vilaverdenses e atraindo visitantes e turistas, é uma vertente igualmente importante da estratégia de promoção do turismo local implementada pelo Município.

Algumas atividades desenvolvidas:

- 11.ª edição do **Encontro de Grupos de Reis** de Vila Verde
- "Festas das Colheitas" **– Concursos de Mel, Marmelada e Broa;**
- **Mercado da Páscoa 2014;**
- **Feira Mensal de Artesanato;**
- **Dia Internacional do Turismo;**
- **Campanha Alojamento Rota e Festa das Colheitas;**
- **Feira de Natal Artesanato e Mel 2014;**
- **Feira de artesanato programa SIC Portugal em Festa;**
- A **Feira de Velharias e Antiguidades**;
- O **Fim de Semana Gastronómico**;
- A programação "**Fevereiro, Mês do Romance**" onde se inscreveu a **Gala Namorar Portugal**;
- As diversas atividades e iniciativas que enriqueceram a programação "**Na Rota das Colheitas**", na qual se insere a **Festa das Colheitas** – Feira Mostra de Produtos Regionais.

No tocante a políticas efetivas de forte incentivo ao investimento no turismo releva-se a implementação da **isenção do pagamento de taxas** relativas à emissão do alvará de licenciamento, admissão de comunicação prévia e de autorização de utilização para **empreendimentos turísticos** nas tipologias de turismo de habitação, turismo no espaço rural nas modalidades de casas de campo e agroturismo e, bem assim, nos parques de campismo e caravanismo.

2 – Comércio e indústria

O desenvolvimento produtivo sustentado, com o incremento de atividades económicas como o comércio e a indústria, a produção de riqueza e a geração de emprego são fatores de prosperidade e de bem-estar que estiveram na primeira linha das políticas que nortearam crescimento económico concelhio.

Refira-se ainda que, dada a transversalidade destas atividades, o reforço da sua competitividade foi também suscitado pelas dinâmicas introduzidas na programação cultural, pelo investimento na requalificação e modernização das vias de comunicação e nas diligências encetadas para cativar e apoiar novos projetos de investimento.

O desenvolvimento sustentado do território e o consequente combate das assimetrias terá que ser feito através da alavancagem do mundo rural, criando âncoras polarizadores da economia local e geradoras de emprego que ajudem a fixar os mais jovens, o que apenas se consegue prosseguindo com as diligências no sentido da captação de novos investimentos no comércio e na atividade industrial.

Em matéria de medidas de incentivo ao empreendedorismo nestas áreas, importa realçar as que se seguem:

- Isenção do pagamento, pelas novas empresas, da Taxa de Derrama;
- Taxa reduzida de Derrama para as pequenas empresas;
- Redução, em 50 e 26%, das taxas de ocupação das feiras.

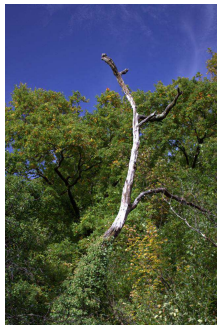
As programações culturais e, dentro destas, os eventos mais marcantes, representaram importantes fatores de atratividade que funcionaram como catalisadores do comércio local, da hotelaria e da restauração.

Teve ainda continuidade e conheceu avanços em ordem à sua consolidação o trabalho de parceria desenvolvido com entidades de referência na região, entre as quais a AIM e a ACB,

assim como a cooperação com o Instituto Empresarial do Minho, em Soutelo, onde a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica emerge como uma importante mola impulsionadora do investimento nas potencialidades da inovação tecnológica e onde existe um relevante nicho de geração de empresas dinâmicas e empreendedoras, funcionando assim como uma rampa de lançamento de novos projetos de negócio.

3 –Agricultura e floresta

Vila Verde mantém um importante pendor rural numa parte significativa das freguesias e as potencialidades agrícolas e florestais do território concelhio continuaram a ser objeto de uma atenção especial através do desenvolvimento de iniciativas, atividades e apoios fundamentais para que as famílias, que encontram nestes setores uma fonte de sustentabilidade económica, prossigam com o esforço e a dedicação que têm sido determinantes para a preservação e valorização dos mesmos. A ATAHACA voltou a ser um parceiro privilegiado nesta aposta no mundo rural, dado o seu incondicional empenho na criação de condições para que os projetos que se propõem requalificar o ancestral património construído, reavivar e revalorizar as tradições, usos e costumes e revitalizar a economia de base agrícola e florestal conheçam os necessários incentivos à sua efetiva concretização. O reconhecimento da relevância do trabalho de articulação encetado para contribuir para o novo ímpeto da atividade agropastoril e da silvicultura é tanto mais incontornável quanto é consabida a tendência que se tem verificado para um certo regresso à terra como alternativa aos constrangimentos que a difícil conjuntura económica do país e da região colocou aos setores secundários e terciário.



O reconhecimento e valorização das potencialidades endógenas do território, assim como o apoio às atividades agrícola e florestal, consubstancia-se igualmente na dinâmica introduzida à programação "Na Rota das Colheitas", uma vez mais reveladora do trabalho de planeamento e de articulação com os vários agentes produtivos levado a bom termo. A Festa das Colheitas, que é o expoente das iniciativas e atividades organizadas em prol do mundo rural, atrai muitos visitantes e potenciais compradores a Vila Verde, constituindo uma relevante montra da elevada qualidade dos produtos rurais locais e, consequentemente, um tónico para a sustentabilidade económica destas setores que continuam a assegurar o sustento de muitas famílias do Concelho.

Ademais, importa ainda frisar a prossecução do trabalho de articulação com os proprietários e com as entidades com responsabilidades em matéria de definição das políticas de gestão do património florestal, tendo em vista um racional e equilibrado aproveitamento dos recursos. Esta área de atuação foi ainda consolidada com as diligências feitas no sentido da adoção o mais generalizada possível de medidas preventivas de defesa da floresta, designadamente a aposta na limpeza de zonas de mato, a utilização de técnicas de queima controlada, nas estações mais frias, e o investimento em atividades e medidas de reflorestação.

Destaca-se igualmente a implementação de efetivas e consequentes medidas de estímulo ao surgimento de novos investimentos, entre as quais a isenção de todas as taxas para obras destinadas a fins agrícolas, pecuários ou florestais.

XI – Proteção civil

Há valores aos quais, em boa verdade, acabamos praticamente por atribuir um sentido impositivo com um certo caráter absoluto, porquanto os mesmos se afiguram indeclináveis para o normal funcionamento de uma sociedade democrática e, por isso, constituem princípios orientadores necessários para a nossa ação política. É esse o caso da luta incessante pela segurança de pessoas e bens, postura essencial para se propiciar uma salutar e construtiva coexistência entre os cidadãos.

A sempre difícil concretização deste desígnio jamais seria possível sem o papel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde, uma instituição que deu continuidade aos serviços a que já nos habituou, na luta pela defesa da floresta e proteção dos cidadãos e dos seus haveres. O meritório trabalho que, especialmente no período estival, realizaram no combate aos incêndios voltou a revelar que a Proteção Civil está à altura dos desafios e das necessidades e funciona com elevados níveis de organização e de eficácia no cumprimento da sua nobre missão. Entre as múltiplas e relevantes ações desenvolvidas pela Proteção Civil pontuam as que se seguem:

- Apoio à Comissão Municipal de Proteção Civil;
- Apoio à Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios;
- Intervenção em situações de alerta em matéria de condições meteorológicas desfavoráveis;
- Intervenção em situações de ajuda e socorro às populações e respetivos bens;
- Intervenção em simulacros em parceria com as autoridades e entidades locais;
- Participação em ações de sensibilização;
- Realização de atividades de fiscalização;
- Divulgação de informação relevante às populações;
- Destruição de ninhos da vespa velutina, bem como a realização de ações de sensibilização e esclarecimento acerca desta praga;
- Intervenções no sentido da reabilitação da rede de estradas florestais e da rede de pontos de água;
- Trabalhos de preparação de parcelas, através da execução de faixas de contenção para a gestão de combustíveis com recurso a fogo controlado.

No âmbito da proteção civil saliente-se o trabalho meritório realizado pelos membros da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios, os quais, concluíram e submeteram à aprovação do ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas) o respetivo plano, tendo o mesmo, recebido parecer positivo deste Instituto em Junho de 2014.
Ainda no campo de ação das diversas comissões de trabalho, ligadas a esta área, destaca-se a aprovação por parte da Comissão Municipal de Proteção Civil da revisão e atualização do Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil, em finais de Novembro passado, aguardando-se agora a respetiva aprovação por parte da Autoridade Nacional de Proteção Civil.
Saliente-se também o arranque das obras no **quartel da GNR de Vila Verde,** que corresponde a um importante investimento, pois as instalações da GNR ganham a dignidade que lhes é devida e o Concelho beneficia muito que ainda em matéria de reforço da segurança de pessoas e bens.
A intervenção contempla a requalificação e ampliação do atual edifício da GNR, no centro de Vila Verde, criando um novo espaço de atendimento, uma nova habitação para o Comandante do posto e respetivo gabinete, dois gabinetes de investigação e inquéritos, uma sala de apoio às vítimas, balneários/vestiários e um ginásio. Terá ainda lugar a renovação do logradouro do atual edifício para a criação de um espaço de estacionamento de viaturas e de área ajardinada.
Esta obra, futuramente, será ainda complementada com a concretização de um projeto integrado de regeneração urbana em toda a zona envolvente, no sentido da revitalização destes espaços situados nesta zona central da sede concelhia, criando uma área cívica e de lazer com diversas atividades económicas e serviços, assim como sedes de importantes instituições sociais e culturais do Concelho.

XII – Ambiente

O desenvolvimento sustentável é a única forma de sermos capazes de gerir os preciosos recursos naturais de modo a não comprometermos o bem-estar e a qualidade de vida dos vindouros. Todos sabemos que a atividade humana é a principal responsável pelos desequilíbrios ambientais e pelos atentados ecológicos que podem comprometer o futuro das próximas gerações, por isso, colocámos a tónica na vertente preventiva, através do desenvolvimento de iniciativas e atividades de sensibilização ambiental, fruto da prossecução de fortes parcerias com estabelecimentos de ensino e outras entidades com intervenção direta na esfera ambiental, no sentido de ajudarmos a induzir comportamentos ecologicamente assertivos e responsáveis, particularmente junto das gerações mais novas, numa perspetiva de enraizamento de hábitos e estilos de vida potenciadores do equilíbrio ambiental. Estas políticas de proximidade, consubstanciadas na relevância do agir local, voltaram a ganhar visibilidade e a despertar as consciências para a necessidade de, todos juntos, conservarmos e valorizarmos os deslumbrantes cenários e as ímpares riquezas naturais em que o território do Concelho de Vila Verde é fértil.

Os investimentos realizados no alargamento da rede de abastecimento público de água e de saneamento, assim como o novo modelo de recolha de resíduos sólidos urbanos tiveram também um impacto ambiental positivo, traduzido no contributo para a melhoria da qualidade da água dos lençóis freáticos e dos cursos naturais de água. A defesa da autenticidade e da elevada qualidade paisagística dos nossos rios e das zonas ribeirinhas e praias fluviais é uma orientação estratégica não só em função da vertente ambiental como também ao nível da potenciação da fruição dos cenários idílicos que as mesmas apresentam.

Por outro lado, foram várias as ações e iniciativas encetadas para valorizar o património natural concelhio, nomeadamente:

- Limpeza de espaços florestais;
- Intervenção em ações de combate a incêndios florestais;
- Sessões de informação e de formação e campanhas de sensibilização para a conservação do vasto e rico património natural concelhio;
- Sessões de formação das Equipas de Bombeiros Especializados no Combate a Incêndios Florestais.
- Monitorização da qualidade da água dos principais rios;
- Manutenção e requalificação de caminhos florestais.

1 – Abastecimento público de água e águas residuais

Estes serviços de vital importância para a elevação dos índices de bem-estar e de qualidade de vida da população conheceram novos progressos não só no atinente ao alargamento da rede de abastecimento público de água e de saneamento, mas também no tocante à melhoria da qualidade e dos níveis de eficácia.

Hoje, mais habitações do território concelhio têm acesso à água da rede pública e ao sistema de tratamento de águas residuais, fruto dos seguintes investimentos realizados:

- Alargamento e melhoria das redes de abastecimento de água e de recolha e tratamento de águas residuais;
- Realização de obras nas infraestruturas e equipamentos;
- Manutenção dos sistemas;
- Agilização de procedimentos em ordem ao aumento do número de utentes.

Uma nova era no saneamento básico

No âmbito do saneamento básico, realce para a inauguração, em junho de 2014, da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do Homem/Cávado, localizada na freguesia de Cabanelas. Uma importante megaestrutura que visa solucionar definitivamente os problemas do tratamento das águas residuais para cerca de 50 mil habitantes pertencentes aos concelhos de Vila Verde, Amares, e ainda, de uma parte muito significativa de Terras de Bouro. Esta estrutura fundamental para o nosso concelho, representou um investimento direto de mais de oito milhões de euros e já permitiu a desativação da ETAR da Vila de Prado e a muito breve prazo, com a entrada em funcionamento dos restantes intercetores secundários, será realizada a desativação de mais 12 ETAR(s) compactas e mais 18 centrais elevatórias espalhadas pelo concelho.

Estas intervenções, que por si só contribuem, desde já, para melhorarem e protegerem os nossos recursos hídricos, serão complementadas com o alargamento da rede de saneamento em baixa, circunstância que se traduzirá num incremento da taxa de cobertura de saneamento, atualmente em 35%, para mais de 60%.

Note-se que a partir da entrada em funcionamento do intercetor Homem/Cávado foi possível modernizar toda a rede de águas residuais junto à zona ribeirinha da Vila de Prado e de realizar a tão ansiada desativação da antiga rede de saneamento na parte mais baixa desta Vila, junto à Ponte de Prado.

Constata-se um aumento do número de utilizadores da rede de drenagem de águas residuais. Este crescimento foi impulsionado, quer pela construção de novas redes que permitiu aumentar a taxa de cobertura no concelho, quer pela implementação de campanhas de sensibilização e incentivo à ligação a estas novas infraestruturas.

O volume de saneamento faturado aos clientes do Município de Vila Verde foi de 610.755 m^3, o qual estabiliza com ligeiro decréscimo o volume faturado no ano de 2013 que se cifrou em 614.487 m^3. Da análise ao volume de saneamento faturado nos últimos cinco anos verifica-se uma inversão da anterior tendência de crescimento, não tanto em resultado direto do crescimento de clientes registado nos últimos anos, mas fruto de uma utilização mais sustentável da água consumida pelos utilizadores.

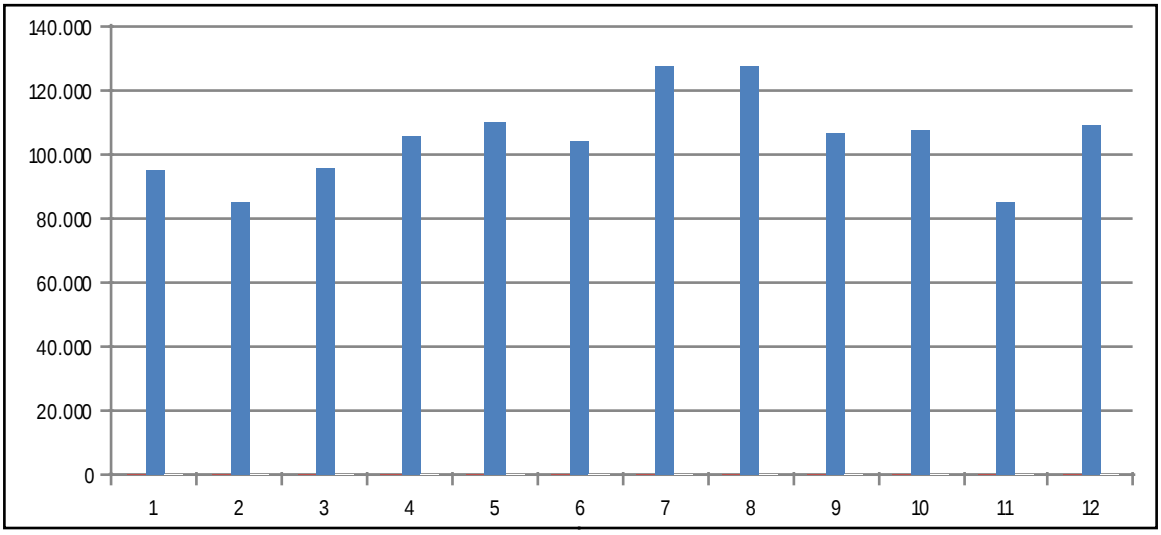
SANEAMENTO FATURADO EM 2014												
Meses	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI.	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Nº de consumidores	6230	6255	6274	6303	6310	6352	6397		6456	6451	6469	6467
Caudal [m^3]	45591	44781	45207	50203	52481	51339	59.250	59.250	53389	52666	42752	53845
Valor [€]	33.869,20	33.594,50	33.854,70	35.843,00	36.833,70	36.517,80		79.462,90	37.449,90	37.172,20	33.253,35	48.648,45

- *Saneamento faturado em 2014*

Mais e melhor abastecimento de água

A gestão das diferentes fases do "Ciclo da Água" em que o município tem intervenção - captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e drenagem e tratamento de águas residuais em "baixa"- foi orientada pelos princípios fundamentais de sustentabilidade, de qualidade do serviço prestado aos seus clientes e utilizadores e de rentabilidade. O volume de água faturada aos clientes do Município de Vila Verde foi de 1.261.829 m^3, o qual estabiliza com ligeiro decréscimo o volume faturado no ano de 2013 (1.284.371 m^3). Da análise ao volume de água faturado nos últimos cinco anos verifica-se uma

inversão da anterior tendência de crescimento nos consumos de água, não sendo, porém, resultado direto do crescimento de clientes registado, mas antes de uma utilização mais sustentável da água para consumo humano.



Consumo mensal em m3

As perdas obtidas pela diferença de volumes de água captada e água faturada foram de 28,49%, registando-se, assim, um decréscimo nos volumes perdidos, relativamente a 2013, de 4,4%. Esta redução de perdas resultou num ganho de eficiência do sistema de 20,20% sendo este indicador obtido pelo rácio entre diferença de perdas relativamente às perdas do ano anterior.

Abastecimento de água	ANO					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Água faturada [m³]	1.327.256	1.343.950	1.400.648	1.282.554	1.284.371	1.261.829
Água tratada e bombeada na ETA [m³]	1.750.359	1.865.470	1.874.301	1.857.381	1.740.202	1.534.320
Água de outros sistemas [m³]	175.036	186.547	187.430	185.738	174.020	230.148
Total de água captada [m³]	1.925.395	2.052.017	2.061.731	2.043.119	1.914.222	1.764.68

Água não medida (perdas) [m³]	598.139	708.067	661.083	760.565	629.851	502.639

Perdas de água anual nos últimos 6 anos

Ao longo do ano foram tomadas medidas, tendo em vista o combate às perdas no sistema através da implementação dos seguintes procedimentos:

- Instalação de caudalímetros e monitorização em permanência da parte mais significativa da rede;
- Redução do n.º de fugas na rede de abastecimento público de água;
- Substituição de contadores avariados;
- Rápida resolução das fugas detetadas;
- Reparação ou substituição de ramais de ligação;
- Deteção precoce de ligações clandestinas ao sistema público;
- Quantificação da água gasta pelos Bombeiros;
- Instalação de medidores de caudal em edifícios públicos;
- Anulação dos sistemas de rega que utilizam água da rede pública.

Dadas as implicações destes serviços no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas, voltou a emergir a sensibilidade social do Executivo Municipal, concretizada na implementação de políticas e de medidas que consideraram, muito justamente, a situação socioeconómica das famílias e das instituições concelhias: a saber:

- Isenções de taxas/tarifas de ligação de água e saneamento às famílias carenciadas e às IPSS;
- Isenção do pagamento de tarifas de ligação do serviço de recolha de águas residuais domésticas nos primeiros 30 dias após a instalação de novas redes.

2 – Resíduos sólidos urbanos

A mudança mais marcante nesta área, ocorrida no decurso do ano de 2014, consistiu no início da recolha dos resíduos sólidos domésticos através do recurso a uma empresa privada em **regime de prestação de serviços**.

Este facto, para além de representar uma poupança anual para os cofres do município, assegurou simultaneamente uma modernização da recolha, a par da implementação de serviços mais eficientes que contemplam todas as freguesias. Deste modo foi possível evitar a despesa significativa, que representaria para o Município, a substituição da sua velha frota de camiões, ao mesmo tempo que se conseguiu um substancial alargamento das rotas com a otimização dos circuitos de recolha.

Neste capítulo, saliente-se também o significativo aumento da quantidade de recolha seletiva de resíduos recicláveis em 2014. Nesta tipologia de recolha verificou-se um aumento percentual de 7,4% relativamente ao ano anterior, tendo-se aumentado das 1400 toneladas, em 2013, para as 1503 toneladas em 2014.

Este parâmetro merece amplo destaque porquanto, devido sobretudo aos fatores ligados à recente crise económico-social, houve uma clara diminuição de resíduos no âmbito da recolha seletiva noutras zonas da área de intervenção da BRAVAL. O quadro seguinte mostra como tem evoluído de modo crescente a recolha seletiva no território de Vila Verde:

Evolução da recolha seletiva entre 2008 e 2014 (Toneladas)							
	2008	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
Vidro	711,360	769,720	811,060	816,060	706,480	815,860	849,30
Papel	352,920	463,180	538,000	480,920	495,760	538,560	598,08
Embalagens	70,740	35,440	10,620	89,660	56,800	45,840	56,22
Total anual	1134,9	1268,2	1359,6	1386,5	1258,9	1400,2	1503,6

As campanhas de sensibilização da população para uma crescente opção pela seleção de resíduos domésticos e o investimento na colocação de ecopontos um pouco por todo o Concelho, da forma mais acessível possível e em lugares tidos como estratégicos e facilitadores da vida das pessoas, contribuíram certamente para que a evolução da recolha seletiva aumentasse gradualmente e assim tivéssemos uma população cada vez mais amiga do ambiente. Os dados demonstram, inequivocamente, que o aumento da oferta de equipamentos e serviços se repercutiu favoravelmente na adoção de novos hábitos em matéria de gestão doméstica e mesmo industrial dos resíduos, manifestando-se a tendência generalizada para se privilegiar a separação e se recorrer com menor frequência aos equipamentos para resíduos não selecionados, diminuindo assim a quantidade total de resíduos sólidos urbanos para deposição no aterro sanitário da Braval.

Esta constatação é um dado muito positivo, porquanto vem demonstrar que os Vilaverdenses têm hoje uma visão progressista relativamente ao harmonioso convívio que todos temos que ter com o ambiente natural, potenciando a sua preservação, procurando cada um diminuir a sua pegada ecológica e assim contribuir decisivamente para o tão almejado desenvolvimento sustentável.

XIII – Ordenamento do território

O planeamento é a palavra-chave da ocupação regrada e sustentável no território e condição fundamental para um crescimento harmonioso alicerçado no objetivo de proporcionar aos munícipes bem-estar e qualidade de vida. A aposta na reabilitação e na melhoria da mobilidade urbana constitui um dos vetores de uma política de ordenamento do território que procure conciliar visa elevar a qualificação dos espaços para o acesso cada vez mais amplo e democrático dos cidadãos aos equipamentos. Valoriza-se, ainda, a criação de uma dinâmica urbana facilitadora do quotidiano das pessoas e que torne o centro urbano de cada uma das

freguesias mais atrativo, impulsionando assim, também, as atividades económicas locais e o turismo.

As intervenções no território e os modelos de organização e desenvolvimento continuaram a beneficiar de um aturado trabalho de planeamento, no pressuposto de que este é condição basilar do desenvolvimento. As ações e os trabalhos encetados tiveram, assim, sempre em vista o necessário reordenamento do território, no sentido de proporcionar à população que o habita uma melhoria da qualidade de vida e, bem assim, de preservar o ambiente. Quando falamos de ambiente não o fazemos apenas no sentido restrito (ecológico), reportámo-nos também ao património edificado, na perspetiva de que os valores arquitetónicos e histórico-culturais foram igualmente acautelados.

O Plano Diretor Municipal é um documento estruturante e, consequentemente, incontornável, em termos de planeamento do desenvolvimento integrado e sustentável do território do Concelho de Vila Verde, alicerçado numa estratégia de crescimento equilibrado e harmonioso que tem em linha de conta as especificidades e as necessidades próprias das diferentes freguesias que o integram. Assim, a sua implementação, revisto e atualizado, representa um marco indelével no processo de desenvolvimento sustentado do concelho, potenciando um crescimento ainda mais harmonioso do território e promovendo o combate ao isolamento de alguns aglomerados rurais, fomentando a equidade territorial, com elevados níveis de serviço às populações e acessibilidades qualificadas. Desta forma, é possível incrementar significativamente os setores produtivos, através da criação de novos parques empresariais e mediante o reforço da dimensão e do dinamismo dos já existentes, assim como aumentar a competitividade dos setores agrícola e florestal, proporcionando a sustentabilidade do solo rural, sem deixar também de promover o turismo de montanha e o turismo fluvial.

Entre as janelas de oportunidade que o PDM abre, realça-se o aumento dos níveis de coesão territorial, através da eleição de algumas zonas do território como polos de desenvolvimento que vão concentrar equipamentos e áreas de apoio funcional e empresarial às respetivas envolventes territoriais. Este documento encontra-se perfeitamente ajustado às necessidades presentes e futuras do território concelhio, constituindo um passo decisivo no sentido do progresso local.

Estão, pois, criadas as condições necessárias para um efetivo combate ao isolamento de alguns aglomerados rurais, promovendo a equidade territorial, com melhores níveis de serviço às populações e acessibilidades qualificadas, ajudando a capacitar o território, favorecendo o desenvolvimento gradual das zonas mais periféricas, e indo assim ao encontro do firme propósito de melhorar condições de vida e de trabalho das populações, no respeito pelos valores culturais, ambientais e paisagísticos. Nesta mesma perspetiva, houve igualmente a preocupação de realizar ajustamentos nas áreas urbanizadas, de reformular as áreas urbanizáveis de alguns perímetros urbanos, em função da confirmação ou não dessa procura, e foi dada preferência às áreas de expansão dos aglomerados nos espaços adjacentes aos núcleos urbanos existentes, numa lógica de continuidade urbana e de otimização das infraestruturas e dos equipamentos já disponíveis. O novo PDM representa, assim, um importante contributo para uma distribuição equilibrada das funções de habitação, trabalho, cultura e lazer, para a salvaguarda e valorização estratégica do solo rural com funções agrícolas e florestais, e para a criação de oportunidades diversificadas de emprego como meio para a fixação das pessoas em novas áreas destinadas a atividades económicas.

XIV – Comunicações e transportes

As vias de comunicação representam um dos principais motores do desenvolvimento, dado o seu contributo decisivo em matéria de localização das empresas e em termos de desenvolvimento do turismo. Na verdade, reconhece-se hoje a forma como condicionam a organização do espaço, apoiando e estimulando a implantação de atividades económicas, sociais e culturais, incrementando a fluidez interna da circulação de veículos e facilitando a articulação com os concelhos vizinhos.